

2T26



Divulgação de Resultados

Videoconferência

13 de agosto de 2026

10h – Brasília

9h – Nova Iorque

14h - Londres

Tradução simultânea
para Inglês e Libras.

 **SLC** AGRÍCOLA
Cultivar & Evoluir



INSCREVA-SE

Informações gerais

Porto Alegre, 12 de agosto de 2026 – SLC AGRÍCOLA S.A. (B3: SLCE3; ADR's: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), apresenta hoje seus resultados do segundo trimestre de 2026. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Neste release, os termos abaixo terão o seguinte significado:

- › **2T25:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 2º trimestre de 2025 (abril a junho).
- › **2T26:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 2º trimestre de 2026 (abril a junho).
- › **1S25:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao período acumulado de seis meses (janeiro a junho/2025).
- › **1S26:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao período acumulado de seis meses (janeiro a junho/2026).
- › **AH:** Análise Horizontal, refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos.
- › **AV:** Análise Vertical, refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.
- › **Semente de Algodão:** semente destinada ao plantio de lavouras de algodão.
- › **Caroço de algodão:** o subproduto oriundo da produção de algodão, utilizado para óleo vegetal e ração para alimentação animal.

Aviso legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Destaques financeiros

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Receita líquida	4.193.177	4.443.113	6,0%	1.862.135	2.175.612	16,8%
Resultado bruto	1.732.082	1.884.366	8,8%	656.027	941.202	43,5%
Margem bruta	41,3%	42,4%	1,1p.p.	35,2%	43,3%	8,1p.p.
Resultado operacional	1.319.334	1.301.835	-1,3%	453.286	677.429	49,4%
Margem operacional	31,5%	29,3%	-2,2p.p.	24,3%	31,1%	6,8p.p.
Lucro líquido	650.537	481.151	-26,0%	139.837	245.069	75,3%
Margem líquida	15,5%	10,8%	-4,7p.p.	7,5%	11,3%	3,8p.p.
EBITDA ajustado	1.500.225	1.275.818	-15,0%	556.569	580.576	4,3%
Margem EBITDA ajustado	35,8%	28,7%	-7,1p.p.	29,9%	26,7%	-3,2p.p.
Fluxo de caixa livre	(2.045.422)	(2.159.539)	5,6%	(626.121)	(805.273)	28,6%

Vendas (toneladas)

Culturas	2T25	2T26	Δ%
Algodão em pluma	76.363	93.055	21,9%
Caroço de algodão	29.798	30.124	1,1%
Soja	517.740	568.272	9,8%
Milho 2ª safra	61.056	103.460	69,5%
Gado ^(cabeça)	8.398	12.794	52,3%

Resultado bruto unitário por cultura (R\$/ton)

Culturas	2T25	2T26	Δ%
Algodão em pluma	3.325	3.634	9,3%
Caroço de algodão	476	221	-53,6%
Soja	508	530	4,3%
Milho 2ª safra	355	222	-37,5%
Gado ^(R\$/cabeça)	1.022	1.225	19,9%

Posição de hedge – câmbio – Fato Relevante 15/06/2026 x Release 2T26

Culturas	Fato Relevante 15/06/2026		Release 2T26		Variação	
SOJA	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27
%	77,8	3,5	85,1	6,3	7,3	2,8
R\$/USD	5,6701	5,4762	5,6079	5,5035	-0,0622	0,0273
Compromissos %	4,2	40,4	0,1	36,8	-4,1	-3,6
ALGODÃO	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27
%	78,9	0,4	83,5	11,2	4,6	10,8
R\$/USD	5,9898	5,9029	5,9178	5,7506	-0,072	-0,1523
Compromissos %	-	33,4	-	32,8	-	-0,6
MILHO	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27
%	73,5	3,6	78,7	3,9	5,2	0,3
R\$/USD	5,7119	5,5200	5,6817	5,5200	-0,0302	-
Compromissos %	-	34,7	-	37,2	-	2,5

Posição de hedge – commodity – Fato Relevante 15/06/2026 x Release 2T26

Culturas	Fato Relevante 15/06/2026		Release 2T26		Variação	
SOJA	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27
%	76,3	19,4	90,1	35,6	13,8	16,2
USD/bu	11,22	11,82	11,42	11,95	0,2	0,13
Compromissos %	3,8	16,8	0,1	13,6	-3,7	-3,2
ALGODÃO	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27
%	89,8	43,5	94,7	55,0	4,9	11,5
USD\$/lb	74,95	78,15	75,61	78,88	0,66	0,73
Compromissos %	-	-	-	-	-	-
MILHO	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27	2025/26	2026/27
%	17,4	-	17,9	-	0,5	-
R\$/saca	58,53	-	58,52	-	-0,01	-
%	34,1	-	36,2	-	2,1	-
USD/saca	8,88	-	8,84	-	-0,04	-
Compromissos %	-	-	-	-	-	-
% Total	51,5	-	54,1	-	2,6	-
R\$/saca Total	53,36	-	52,97	-	-0,39	-

Insumos – safra 2025/26 - % comprado

Fertilizantes/Defensivos%	1T25	2T26	Δp.p.
Nitrogenados	100,0	100,0	-
Cloreto de Potássio	100,0	100,0	-
Fosfatados	100,0	100,0	-
Defensivos	100,0	100,0	-

Insumos – safra 2026/27 - % comprado

Fertilizantes/Defensivos%	1T26	2T26	Δp.p.
Nitrogenados	-	70,0	70,0
Cloreto de Potássio	85,0	90,0	5,0
Fosfatados	100,0	100,0	-
Defensivos	74,3	96,0	21,7

Destaques operacionais

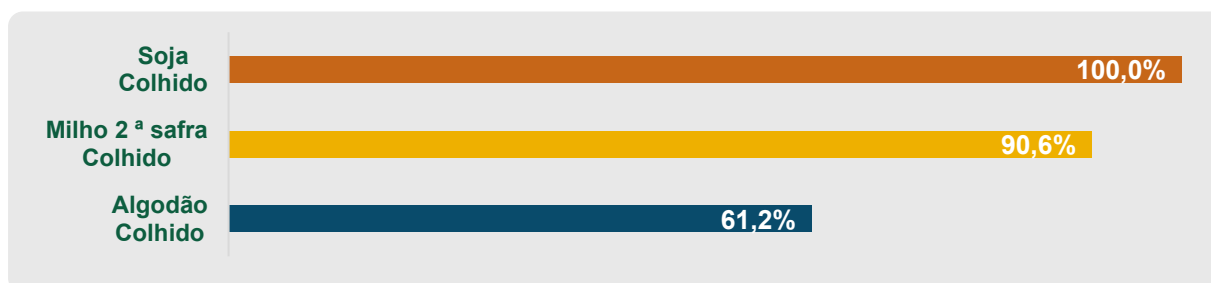
Área plantada safra 2025/26 divulgada no 1T26 x forecast

Mix de Culturas	Área Plantada Realizada (a)	Área plantada 1T26 (b)	Área plantada Forecast 2T26 (c)	Participação	Δ%	Δ%
	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	2025/26 ⁽¹⁾	2025/26	c x a	c x b
	ha				%	
Algodão	178.803	191.333	191.333	23,0%	7,0%	0,0%
Algodão em pluma 1ª safra	95.460	107.453	107.453	12,9%	12,6%	0,0%
Algodão em pluma 2ª safra	83.343	83.880	83.880	10,1%	0,6%	0,0%
Soja (comercial + soja semente)	377.531	424.648	424.648	51,0%	12,5%	0,0%
Milho 2ª safra	122.748	155.707	155.491	18,7%	26,7%	-0,1%
Outras culturas ⁽²⁾	56.824	58.594	61.110	7,3%	7,5%	4,3%
Área Total	735.906	830.282	832.582	100,0%	13,1%	0,3%

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

(2) Outras Culturas (Semente de Braquiária 11.144 ha, Semente de Crambe 43 ha, Semente de Crotalária 1.611 ha, Eucalipto 3.230 ha, Feijão 623 ha, Gergelim 255 ha, Semente de Milheto 3.650 ha, Milho 1ª Safra 224 ha, Milho Semente 693 ha, Mogno 159 ha, Semente de Nabo Forrageiro 715 ha, Pecúaria 8.341 ha, Silagem 200 ha, Sorgo 22.524 ha, Trigo 7.613 ha e Semente de Trigo Mourisco 85 ha) totalizando 61.110 ha.

Status da safra 2025/26



Cronograma ideal de plantio e colheita da safra 2025/26 e 2026/27

	2T26			3T26			4T26			1T27		
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Soja							Plantio Safra 2026/27			Colheita		
Algodão			Colheita 1ª Safra	Colheita 1ª e 2ª Safras				Plantio 1ª Safra		Plantio 2ª Safra		
Milho 2ª Safra				Colheita						Plantio		

Produtividades - safra 2024/25 Realizado x 2025/26 Forecast

Culturas (kg/ha)	Realizado 2024/25 (a)	Forecast 2025/26 (b)	Δ% b x a
Algodão em pluma 1ª safra	1.841	2.220	20,6%
Algodão em pluma 2ª safra	2.011	2.072	3,0%
Caroço de algodão (caroço + semente)	2.349	2.615	11,3%
Soja (comercial + semente)	3.961	4.146	4,7%
Milho 2ª safra	8.304	6.798	-18,1%

Custo de produção em R\$ p/ hectare-2024/25 Realizado vs. Forecast 2025/26

Total (R\$/ha)	Realizado 2024/25	Forecast 2025/26 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	14.187	13.846	-2,4%
Algodão em pluma 2ª safra	13.167	12.849	-2,4%
Soja (comercial + semente)	4.709	5.145	9,3%
Milho 2ª safra	4.316	4.346	0,7%
Custo médio total	6.862⁽²⁾	7.021⁽²⁾	2,3%

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos. (2) Valor ponderado pelas áreas da safra 2025/26, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Sumário

› INFORMAÇÕES GERAIS	2
› DESTAQUES FINANCEIROS	3
› DESTAQUES OPERACIONAIS.....	4
› PANORAMA DE MERCADO – RESUMO SOBRE ALGODÃO, SOJA E MILHO	8
› PERFORMANCE OPERACIONAL SAFRA 2025/26	8
› DESEMPENHO FINANCEIRO	10
› COMUNICAÇÃO ESG COM STAKEHOLDERS	23
› DADOS OPERACIONAIS E ECONÔMICO-FINANCEIROS COMPLEMENTARES	24
› LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO E MATRIZ	25
› ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	25
›	26
› ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	27
› ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	28
› ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	29



Carta da administração aos nossos acionistas, clientes e fornecedores

A safra 2025/26 continua apresentando indicadores de eficiência positivos, mesmo com o crescimento de 13,1% na área plantada. Finalizamos a colheita da **soja com produtividade recorde de 4.146 kg por hectare**, 4,7% superior ao realizado na safra anterior. Na cultura do **algodão, os resultados observados até o momento reforçam a expectativa de uma das melhores safras da história da Companhia**, com produtividade projetada de 12,2% acima da obtida em 2024/25 (média 1ª e 2ª safra). Já no milho segunda safra, houve impactos na janela ideal de plantio, além da falta de chuvas durante a fase final do ciclo da cultura, resultando em uma redução de 12,1% na expectativa de produtividade. A estimativa atual é produzir 6.798 kg/ha.

A receita líquida atingiu **R\$ 2,2 bilhões no trimestre, crescimento de 16,8%** em relação ao mesmo período do ano anterior, estabelecendo um novo recorde para um segundo trimestre. Esse desempenho foi sustentado pelo maior volume faturado de algodão, soja, milho e rebanho bovino, além da contribuição de preços mais favoráveis de algumas dessas commodities. O crescimento da escala operacional demonstra a capacidade da Companhia de continuar expandindo sua base produtiva sem abrir mão da eficiência operacional e da qualidade da execução.

O destaque do 2T26 foi o forte **avanço do resultado bruto, que alcançou R\$ 941,2 milhões, aumento de 43,5% na comparação anual**. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela melhora observada nas operações de algodão e soja, culturas que representam os principais vetores de geração de valor da Companhia.

O EBITDA Ajustado atingiu **R\$1,3 bilhão no semestre e totalizou R\$ 580,6 milhões no trimestre, com crescimento de 4,3%, e margem de 26,7%**. Os principais fatores que contribuíram para esse aumento do EBITDA Ajustado no trimestre foram o aumento de R\$ 111,3 milhões no Resultado Bruto, principalmente pelo melhor desempenho do algodão em pluma, soja e rebanho bovino, cujos preços faturados foram superiores aos do 1T25, parcialmente compensado pelo aumento das despesas gerais e administrativas.

Mesmo diante do aumento da dívida líquida decorrente da expansão operacional, mantivemos o alongamento dos prazos de vencimento. Estamos com a maior parte do custeio da safra 2025/26 paga, mas ainda temos 100% da cultura de algodão e 99% da cultura do milho para serem faturadas e entregues aos clientes, o que vai ajudar na redução da alavancagem no segundo semestre. Além disso, fixamos boa parte das vendas para a safra 2025/26, 90,2% da soja, 94,7% do algodão e 54,1% do milho.

Paralelamente à execução operacional, seguimos avançando no planejamento da safra 2026/27. Encerramos o trimestre com quase a totalidade das necessidades de fosfatados e potássio adquiridas, além de avanços significativos na contratação de defensivos e nitrogênio. Também mantivemos disciplina na gestão comercial, ampliando as posições vendidas e protegidas para a próxima safra, sempre alinhadas à nossa política de gestão de riscos e preservação de margens. Nossa posição atual de hedge já fixada corresponde a 49,2% da soja e 55% do algodão, considerando os compromissos.

No âmbito dos ativos estratégicos, concluímos a remensuração do portfólio de terras da Companhia. As propriedades próprias, juntamente com aquelas vinculadas às associações com os FIPs, foram avaliadas em **R\$ 13,5 bilhões**, com valorização do preço médio do hectare agricultável. Esse resultado reforça a qualidade dos ativos da Companhia, que, nos últimos **5 anos, obtiveram ganho real anual de 8,4%**. O Valor Líquido dos Ativos (NAV) no final de junho de 2026 encerrou o período em **R\$ 27,12 por ação**.

Após o encerramento do trimestre, anunciamos a aquisição de **8,9 mil hectares agricultáveis** do Grupo Radar e mantivemos o arrendamento de outros **8,7 mil hectares** junto aos novos arrendatários, ou seja, sem mudanças na área operada pela Companhia (5,3 mil hectares até a safra 2029/30, 0,9 mil hectares até a safra 2026/27 e 2,5 mil hectares já recontratados a partir do vencimento do contrato vigente no final da safra 2026/27, por mais 15 anos, com um custo de 19,5 sacos por hectare). Essa operação mantém a nossa presença em uma região já conhecida e operada pela Companhia, além de ampliar a participação de áreas próprias dentro de um cluster operacional altamente eficiente. Também inauguramos a nova algodoeira da Fazenda Parnaguá, a maior unidade de beneficiamento da

empresa, ampliando nossa capacidade industrial e criando condições para suportar o crescimento futuro da produção de algodão na região do Matopiba.

Em sustentabilidade, seguimos colhendo os resultados de uma estratégia integrada à operação. Fomos reconhecidos pelo quinto ano consecutivo entre as melhores empresas de ESG do país pela Revista Exame, e identificamos **cinco fazendas com balanço de carbono negativo em 2025**, evidenciando que produtividade, rentabilidade e responsabilidade ambiental podem caminhar juntas. Nesse sentido, investimos no trimestre **R\$81,7 milhões** em irrigação e **R\$155 milhões** no semestre. A irrigação reduz vulnerabilidade climática e viabiliza dupla safra, sendo uma alavanca de resultado.

E para finalizar, atingimos o 15º lugar no ranking GPTW Agro 2026, na categoria Grandes Empresas, evolução no ranking reforça o compromisso contínuo com as pessoas: em 2025, a companhia ocupava a 19ª posição e, agora, alcança o 15º lugar entre as grandes empresas do agronegócio brasileiro.

Seguimos confiantes em nossa estratégia, apoiados por ativos próprios e arrendados de elevada qualidade, uma equipe altamente capacitada e um modelo operacional que combina escala, eficiência e disciplina na alocação de capital. Permanecemos comprometidos com a geração de valor de longo prazo para nossos acionistas, clientes, fornecedores e demais stakeholders.

A Administração.



Panorama de mercado – Resumo sobre algodão, soja e milho

[Clique aqui para baixar](#)

Performance operacional Safra 2025/26

Área plantada

Em relação à área de plantio divulgada no 1T26, houve um acréscimo de 2.300 hectares, principalmente na cultura de semente de milho, refletindo a maior conversão de áreas destinadas a plantas de cobertura.

A área para a safra 2025/26 totalizou 832,6 mil hectares, representando um crescimento de 13,1% em relação à safra 2024/25. O aumento da área plantada reflete a aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda., divulgada via fato relevante em 6 de março de 2025. A seguir, demonstramos a estimativa atual de área plantada por cultura:

Tabela 1 – Área plantada por cultura safra 2025/26 forecast

Mix de Culturas	Área Plantada	Área plantada	Área plantada	Participação	Δ%	Δ%
	Realizada (a)	1T26 (b)	Forecast 2T26 (c)		Δ%	Δ%
	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	2025/26 ⁽¹⁾	2025/26	c x a	c x b
	ha			%		
Algodão	178.803	191.333	191.333	23,0%	7,0%	0,0%
Algodão em pluma 1ª safra	95.460	107.453	107.453	12,9%	12,6%	0,0%
Algodão em pluma 2ª safra	83.343	83.880	83.880	10,1%	0,6%	0,0%
Soja (comercial + soja semente)	377.531	424.648	424.648	51,0%	12,5%	0,0%
Milho 2ª safra	122.748	155.707	155.491	18,7%	26,7%	-0,1%
Outras culturas ⁽²⁾	56.824	58.594	61.110	7,3%	7,5%	4,3%
Área Total	735.906	830.282	832.582	100,0%	13,1%	0,3%

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

(2) Outras Culturas (Semente de Braquiária 11.144 ha, Semente de Crambe 43 ha, Semente de Crotalária 1.611 ha, Eucalipto 3.230 ha, Feijão 623 ha, Gergelim 255 ha, Semente de Milheto 3.650 ha, Milho 1ª Safra 224 ha, Milho Semente 693 ha, Mogno 159 ha, Semente de Nabo Forrageiro 715 ha, Pecuária 8.341 ha, Silagem 200 ha, Sorgo 22.524 ha, Trigo 7.613 ha e Semente de Trigo Mourisco 85 ha) totalizando 61.110 ha.

Produtividades

As produtividades estimadas para a safra 2025/26 refletem a nossa expectativa em relação ao potencial produtivo das lavouras, considerando sua evolução histórica (curva de tendência) e a maturidade das áreas.

Tabela 2- Produtividade orçada versus forecast - Safra 2025/26

Produtividade (kg/ha)	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Safra 2025/26	Δ%	Δ%
	Realizado (a)	Orçado (b)	Forecast (c)	(c) x (a)	(c) x (b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.841	2.066	2.220	20,6%	7,5%
Algodão em pluma 2ª safra	2.011	1.982	2.072	3,0%	4,5%
Caroço de algodão(caroço+semente)	2.349	2.491	2.615	11,3%	5,0%
Soja (comercial + semente)	3.961	4.036	4.146	4,7%	2,7%
Milho 2ª safra	8.304	7.738	6.798	-18,1%	-12,1%

O trimestre foi caracterizado pelo início da colheita do algodão de primeira safra e das culturas de segunda safra, como milho e algodão.

Soja

Finalizamos a colheita ao final de abril, **com recorde de produtividade**, atingindo 4.146 kg/ha. A produtividade foi **4,7% superior ao ano anterior** e **2,7% superior ao projeto inicial**. Em relação à média nacional, fomos **11,7% superiores (CONAB julho/2026)**.

Semente de Soja

Para 2026, a expectativa de venda para terceiros, vendas intercompany e consumo interno é de 72.000 big bags, representando um aumento de 28,6% frente ao ano anterior.

Algodão 1ª Safra

A colheita iniciou no dia 05 de junho, sendo que, até o dia 09 de agosto, estávamos com 82,0% dos hectares colhidos. As áreas colhidas até o momento estão apresentando boas produtividades, e nossa estimativa atual é encerrar a colheita com 2.220 kg/ha de pluma, 7,5% acima do nosso projeto e 20,6% superior à safra passada.

Algodão 2ª Safra

Nesta safra, a colheita iniciou no dia 27 de junho e, até o dia 09 de agosto, estávamos com uma área colhida de 34,5% dos hectares cultivados pela Companhia. As lavouras estão finalizando o ciclo com bom desenvolvimento, apesar das chuvas tardias que ocorreram em algumas fazendas do Mato Grosso. Estamos estimando encerrar a safra acima do nosso projeto em 4,5%, com estimativa de 2.072 kg/ha de pluma.

Semente de Algodão

Para 2026, a expectativa de venda para terceiros, somada ao consumo interno, é de 6.280 big bags, representando um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior.

Milho 2ª Safra

No dia 21 de maio, teve início a colheita do milho. Até o dia 9 de agosto, estávamos com 90,6% dos hectares colhidos. Como informamos na divulgação anterior, nossas áreas, principalmente as do Maranhão e Vale do Araguaia (MT), ficaram fora da janela ideal de plantio e necessitavam de chuvas que estavam previstas, mas não ocorreram. Dessa forma, nossa estimativa atual ficou em 6.798 kg/ha, 12,1% abaixo do que foi projetado.

Custos de produção Safra 2025/26

Tabela 3 – Composição do custo de produção orçado Safra 2025/26

%	Algodão	Soja	Milho	Média orçada 2025/26	Média realizada 2024/25
Custos variáveis	79,9	71,4	77,5	76,2	75,5
Sementes	9,3	14,0	17,8	12,3	12,7
Fertilizantes	22,1	18,3	29,8	21,5	21,5
Defensivos	20,9	16,1	13,5	18,1	18,4
Pulverização aérea	2,1	2,0	1,8	2,0	1,8
Combustíveis e lubrificantes	3,7	4,6	4,0	4,1	3,9
Mão-de-obra	0,9	0,8	0,5	0,8	0,8
Beneficiamento	10,0	2,7	2,7	6,1	5,9
Manutenção de máquinas e implementos	4,9	4,6	3,3	4,6	4,5
Outros	6,0	8,3	4,1	6,7	6,0
Custos fixos	20,1	28,6	22,5	24,2	24,5
Mão-de-obra	8,2	9,8	7,6	8,7	8,4
Depreciações e amortizações	5,2	8,1	5,8	6,6	7,1
Depreciação do direito de uso – arrendamentos	3,1	6,7	5,6	5,1	5,4
Outros	3,6	4,0	3,5	3,8	3,6

Em relação à safra anterior, estimamos um aumento de 9,6%. Os principais fatores que suportam esse incremento no custo por hectare referem-se ao aumento do volume de fertilizantes, devido à necessidade de reposição de nutrientes no solo, e à melhoria/reforço no pacote de defensivos. Para a safra 2025/26, 57,1% dos custos são indexados ao dólar; na safra 2024/25 esse percentual era de 56,8%. A taxa de câmbio utilizada para a precificação foi de R\$ 5,45/USD, representando uma variação positiva de 0,9% frente à safra 2024/25. A inflação considerada para a nova safra foi de 4,85%. A seguir, apresentamos o detalhamento do custo por hectare:

Tabela 4 - Custo de produção orçado vs. realizado em R\$/ha – realizado safra 2024/25 x orçado e forecast safra 2025/26

Total (R\$/ha)	Realizado (a) 2024/25	Orçado (b) 2024/25	Orçado (c) 2025/26 ⁽¹⁾	Forecast (d) 2025/26 ⁽¹⁾	Δ% c x b	Δ% d x c	Δ% c x a	Δ% d x a
Algodão em pluma 1ª safra	14.187	12.876	13.846	13.846	7,5%	0%	-2,4%	-2,4%
Algodão em pluma 2ª safra	13.167	11.663	12.849	12.849	10,2%	0%	-2,4%	-2,4%
Soja (comercial + semente)	4.709	4.659	5.181	5.145	11,2%	-0,7%	10,0%	9,3%
Milho 2ª safra	4.316	3.967	4.346	4.346	9,6%	0,0%	0,7%	0,7%
Custo médio total	6.862⁽²⁾	6.427⁽²⁾	7.042⁽²⁾	7.021⁽²⁾	9,6%	-0,3%	2,6%	2,3%

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

(2) Ponderado pelas áreas da safra 2025/26, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Desempenho financeiro

Receita e Volume Faturado

A receita líquida cresceu 16,8% no trimestre e 6% no semestre, impulsionada principalmente pelo maior volume faturado de algodão, soja, milho e rebanho bovino. Adicionalmente, contribuíram para esse desempenho os melhores preços faturados do algodão e do rebanho bovino, bem como da soja no trimestre.

Cabe destacar que a Companhia alcançou **recordes históricos de volume faturado e de receita líquida, tanto no trimestre quanto no acumulado do semestre**, refletindo a expansão das operações e o desempenho das principais culturas.

Tabela 5 - Receita líquida

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Receita Líquida	4.193.177	4.443.113	6,0%	1.862.135	2.175.612	16,8%
Algodão em pluma	1.630.656	1.494.350	-8,4%	677.808	733.407	8,2%
Caroço de algodão	124.646	87.139	-30,1%	32.200	27.051	-16,0%
Soja	2.209.951	2.112.540	-4,4%	951.975	1.001.703	5,2%
Milho	51.282	85.810	67,3%	49.584	77.663	56,6%
Rebanho Bovino	102.882	155.573	51,2%	53.479	93.519	74,9%
Sementes	2.682	22.273	730,5%	96	220	129,2%
Outras	45.582	13.758	-69,8%	23.393	4.455	-81,0%
Resultado de hedge	25.496	471.670	n.m.	73.600	237.594	222,8%

Tabela 6 - Volume faturado

(Toneladas)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	1.589.763	1.633.003	2,7%	704.596	806.060	14,4%
Algodão em pluma	173.317	185.546	7,1%	76.363	93.055	21,9%
Caroço de algodão	125.083	91.666	-26,7%	29.798	30.124	1,1%
Soja	1.182.255	1.214.729	2,7%	517.740	568.272	9,8%
Milho	63.470	112.786	77,7%	61.056	103.460	69,5%
Outras	45.638	28.276	-38,0%	19.639	11.149	-43,2%

Tabela 7 - Volume faturado (sementes)

(Big Bags)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	11	1.138	n.m.	9	-	n.m.
Sementes	11	1.138	n.m.	9	-	n.m.

Tabela 8 - Volume faturado (gado)

(Cabeças)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	16.928	22.250	31,3%	8.398	12.794	52,3%
Rebanho Bovino	16.928	22.250	31,3%	8.398	12.794	52,3%

A Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB) das lavouras de soja, algodão e milho reflete a expectativa de margem bruta dessas culturas, calculada pelo valor de mercado, deduzidos os custos de produção e os custos de oportunidade das terras próprias, em relação às lavouras em fase de transformação biológica relevante, no ponto de colheita e no momento da colheita. Em relação ao rebanho bovino, a VVJAB é calculada pelo valor de mercado, deduzidos os custos de produção do rebanho na data do balanço.

O cálculo da Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA) reflete as mudanças nos preços do estoque de produtos agrícolas. Diferentemente do VVJAB, que utiliza preços de mercado, o VRL dos produtos agrícolas considera também os contratos a termo vendidos. O preço utilizado para a avaliação do VRLPA é o preço médio entre os volumes vendidos e a vender dos estoques, descontado dos impostos, gastos logísticos e demais despesas diretas necessárias para a performance de contratos com clientes.

Tabela 9 - Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
VVJAB¹ e VRLPA²	896.354	987.600	10,2%	392.724	590.032	50,2%
Algodão em pluma	357.757	429.807	20,1%	489.522	549.992	12,4%
Caroço de algodão	20.389	65.628	221,9%	19.717	80.645	309,0%
Soja	440.076	495.575	12,6%	(204.346)	(26.339)	-87,1%
Milho	74.610	(10.861)	n.m.	75.624	(9.063)	n.m.
Rebanho Bovino	3.522	7.451	111,6%	12.207	(5.203)	n.m.

(1) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB).

(2) Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA).

Em ambos os períodos, houve uma evolução no algodão em pluma e no caroço de algodão, em virtude da marcação do Valor Justo do Ativo Biológico, refletindo a perspectiva de margens melhores, parcialmente compensado pela reversão do Valor Realizável Líquido do Ativos.

A soja já foi totalmente colhida. No trimestre a variação se refere à reversão do VRLPA devido às vendas realizadas no período. No semestre, a variação representa a maior área marcada no período.

O milho, no trimestre, representa a reversão do VRLPA.

Custo dos produtos vendidos

No 2T26, o custo dos produtos vendidos apresentou aumento de 15,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o maior volume faturado em todas as culturas. Houve queda de 3,0% no custo unitário do algodão em pluma e redução de 1,8% no custo unitário da soja, reflexo do mix de expedições do trimestre, com maior participação de fazendas com produtividade superior à observada na safra anterior. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do custo unitário do milho, do caroço de algodão e do rebanho bovino.

O custo dos produtos vendidos no 1S26 aumentou 9,4%, em comparação ao 1S25, reflexo do maior volume faturado de algodão em pluma, soja, milho e rebanho bovino. Já os custos unitários de todas as culturas apresentaram incremento, exceto o algodão em pluma.

Tabela 10 - Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Custo dos produtos vendidos	(2.683.483)	(2.936.940)	9,4%	(1.310.464)	(1.512.582)	15,4%
Algodão em pluma	(1.078.212)	(1.149.880)	6,6%	(482.107)	(569.816)	18,2%
Caroço de algodão	(70.511)	(54.201)	-23,1%	(18.024)	(20.389)	13,1%
Soja	(1.341.618)	(1.460.803)	8,9%	(703.658)	(758.838)	7,8%
Milho	(30.545)	(62.543)	104,8%	(28.583)	(58.909)	106,1%
Rebanho Bovino	(88.027)	(138.236)	57,0%	(45.181)	(78.379)	73,5%
Sementes	930	(5.773)	n.m.	(691)	(779)	12,7%
Outros	(75.500)	(65.504)	-13,2%	(32.220)	(25.472)	-20,9%

Tabela 11 - Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Realização do Valor Justo Ativos Biológicos	(673.966)	(609.407)	-9,6%	(288.368)	(311.860)	8,1%
Algodão em pluma	(281.868)	(233.271)	-17,2%	(125.595)	(124.034)	-1,2%
Caroço de algodão	(13.292)	(9.396)	-29,3%	(3.244)	(3.242)	-0,1%
Soja	(377.856)	(372.435)	-1,4%	(160.078)	(192.350)	20,2%
Milho	101	4.758	n.m.	(547)	6.540	n.m.
Rebanho Bovino	(1.051)	937	n.m.	1.096	1.226	11,9%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos no custo ("RVJAB") é a reversão do reconhecimento da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na receita ("VVJAB"). A "RVJAB" é reconhecida no resultado à medida que os produtos são faturados, em regime de competência. Uma RVJAB negativa significa que o reconhecimento da VVJAB foi positivo.

A RVJAB, no acumulado e no trimestre, no algodão em pluma e no caroço de algodão, apresenta redução em razão da maior margem marcada no Valor justo dos Ativos Biológicos na safra 2023/24, superior à da safra 2024/25, em virtude da maior produtividade obtida na safra 2023/24 frente à safra 2024/25. A soja, no semestre, tem uma realização menor frente ao 1S25 devido a 53% do volume faturado ser oriundo das fazendas do Centro-Oeste, especialmente do Mato Grosso, cujas produtividades foram inferiores à média geral da Companhia. No trimestre, a realização já apresenta crescimento devido ao maior volume faturado no período. No milho, a realização é positiva, pois a marcação do VVJAB foi negativa, consequência da expectativa de queda das margens.

Resultado bruto por cultura

Nessa seção, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão, os resultados de hedge de câmbio e de preço são alocados às culturas de algodão, soja, milho e rebanho bovino.

Algodão em pluma e caroço de algodão

Tabela 12 - Lucro bruto – algodão em pluma

Algodão em Pluma		1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	Ton	173.317	185.546	7,1%	76.363	93.055	21,9%
Receita líquida	R\$/mil	1.630.656	1.494.350	-8,4%	677.808	733.407	8,2%
Resultado de hedge	R\$/mil	26.723	292.665	995,2%	58.181	174.535	200,0%
Receita Líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	1.657.379	1.787.015	7,8%	735.989	907.942	23,4%
Preço unitário	R\$/ton	9.563	9.631	0,7%	9.638	9.757	1,2%
Custo total	R\$/mil	(1.078.212)	(1.149.880)	6,6%	(482.107)	(569.816)	18,2%
Custo unitário	R\$/ton	(6.221)	(6.197)	-0,4%	(6.313)	(6.123)	-3,0%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	3.342	3.434	2,8%	3.325	3.634	9,3%
Resultado bruto	R\$/mil	579.167	637.135	10,0%	253.882	338.126	33,2%
Margem bruta	%	34,9%	35,7%	0,8p.p.	34,5%	37,2%	2,7p.p.

No 2T26, o resultado bruto unitário do algodão apresentou crescimento de 9,3% em relação ao 2T25, com a redução de 3,0% no custo unitário, combinada com o aumento de 1,2% no preço da commodity. A totalidade do algodão faturado no trimestre e no semestre refere-se à safra 2024/25. A margem bruta do algodão em pluma no trimestre foi 2,7p.p, superior à do mesmo período do ano anterior, finalizando em 37,2%.

No semestre, o resultado bruto unitário do algodão apresentou aumento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, notadamente, devido ao aumento do preço unitário.

Tabela 13 - Lucro bruto – caroço de algodão

Caroço de Algodão		1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	Ton	125.083	91.666	-26,7%	29.798	30.124	1,1%
Receita líquida	R\$/mil	124.646	87.139	-30,1%	32.200	27.051	-16,0%
Preço unitário	R\$/ton	997	951	-4,6%	1.081	898	-16,9%
Custo total	R\$/mil	(70.511)	(54.201)	-23,1%	(18.024)	(20.389)	13,1%
Custo unitário	R\$/ton	(564)	(591)	4,8%	(605)	(677)	11,9%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	433	360	-16,9%	476	221	-53,6%
Resultado bruto	R\$/mil	54.135	32.938	-39,2%	14.176	6.662	-53,0%
Margem bruta	%	43,4%	37,8%	-5,6p.p.	44,0%	24,6%	-19,4p.p.

Em ambos os períodos, trimestre e semestre houve queda do resultado bruto do caroço de algodão, em virtude da queda dos preços unitários faturados e aumento do custo unitário de produção. A queda dos preços de caroço de algodão pode ser explicada pelas dinâmicas de oferta de fontes de proteína concorrentes, tais como farelo de soja e DDG de milho, que tem tido um incremento de oferta substancial no Brasil com o aumento da utilização de grãos para a produção de biocombustíveis. Do lado do custo, houve impacto em razão do mix de fazendas que faturam no período, cujas produtividades foram inferiores.

Soja

Tabela 14 - Lucro bruto – soja

Soja		1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	Ton	1.182.255	1.214.729	2,7%	517.740	568.272	9,8%
Receita líquida	R\$/mil	2.209.951	2.112.540	-4,4%	951.975	1.001.703	5,2%
Resultado de hedge	R\$/mil	(2.788)	174.581	n.m.	14.483	58.404	303,3%
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	2.207.163	2.287.121	3,6%	966.458	1.060.107	9,7%
Preço unitário	R\$/ton	1.867	1.883	0,9%	1.867	1.865	-0,1%
Custo total	R\$/mil	(1.341.618)	(1.460.803)	8,9%	(703.658)	(758.838)	7,8%
Custo unitário	R\$/ton	(1.135)	(1.203)	6,0%	(1.359)	(1.335)	-1,8%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	732	680	-7,1%	508	530	4,3%
Resultado bruto	R\$/mil	865.545	826.318	-4,5%	262.800	301.269	14,6%
Margem bruta	%	39,2%	36,1%	-3,1p.p.	27,2%	28,4%	1,2p.p.

No 2T26, o resultado bruto unitário avançou 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, em virtude da manutenção dos preços e da queda do custo unitário. No semestre, o resultado bruto unitário apresentou retração de 4,5%, refletindo principalmente o aumento do custo unitário, parcialmente compensado pelo leve aumento dos preços unitários. O custo unitário foi impactado pelo volume

expedido das fazendas da região Centro-Oeste no 1T26, que representam 53% do volume faturado no semestre, cujas produtividades foram afetadas pelo excesso de chuvas na colheita.

Milho

Tabela 15 - Lucro bruto – milho

Milho		1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	Ton	63.470	112.786	77,7%	61.056	103.460	69,5%
Receita líquida	R\$/mil	51.282	85.810	67,3%	49.584	77.663	56,6%
Resultado de hedge	R\$/mil	647	4.131	538,5%	647	4.131	538,5%
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	51.929	89.941	73,2%	50.231	81.794	62,8%
Preço unitário	R\$/ton	818	797	-2,6%	823	791	-3,9%
Custo total	R\$/mil	(30.545)	(62.543)	104,8%	(28.583)	(58.909)	106,1%
Custo unitário	R\$/ton	(481)	(555)	15,4%	(468)	(569)	21,6%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	337	242	-28,2%	355	222	-37,5%
Resultado bruto	R\$/mil	21.384	27.398	28,1%	21.648	22.885	5,7%
Margem bruta	%	41,2%	30,5%	-10,7p.p.	43,1%	28,0%	-15,1p.p.

O resultado bruto unitário do milho apresentou redução de 37,5% no 2T26 e 28,2% no semestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em cada um dos períodos avaliados, destacam-se os preços inferiores e o aumento do custo unitário. Na safra 2024/25, ano civil 2025, houve recorde de produtividade, diluindo o custo unitário, o que prejudica a comparação entre os períodos.

Rebanho bovino

Tabela 16 - Lucro bruto – rebanho bovino

Rebanho Bovino		1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Quantidade faturada	CB	16.928	22.250	31,4%	8.398	12.794	52,3%
Receita líquida	R\$/mil	102.882	155.573	51,2%	53.479	93.519	74,9%
Resultado de hedge	R\$/mil	914	293	-67,9%	289	524	81,3%
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	103.796	155.866	50,2%	53.768	94.043	74,9%
Preço unitário	R\$/CB	6.132	7.005	14,2%	6.402	7.351	14,8%
Custo total	R\$/mil	(88.027)	(138.236)	57,0%	(45.181)	(78.379)	73,5%
Custo unitário	R\$/CB	(5.200)	(6.213)	19,5%	(5.380)	(6.126)	13,9%
Resultado bruto unitário	R\$/CB	932	792	-15,0%	1.022	1.225	19,9%
Resultado bruto	R\$/mil	15.769	17.630	11,8%	8.587	15.664	82,4%
Margem bruta	%	15,2%	11,3%	-3,9p.p.	16,0%	16,7%	0,7p.p.

No 2T26, o resultado bruto unitário do rebanho bovino apresentou evolução de 19,9% em relação ao mesmo período do anterior, com margem bruta de 16,7%, refletindo principalmente a elevação de 14,8% no preço unitário. No semestre, o resultado bruto unitário apresentou retração de 15,0% em relação ao 1S25. Desse desempenho, 42% se referem ao volume faturado no primeiro trimestre que foi impactado principalmente pelo aumento do custo unitário, decorrente do aumento do tempo de permanência dos animais no pasto.

Sementes – posição consolidada

Na tabela a seguir, apresentamos as vendas de sementes para terceiros e produtores realizadas no 2T26 e 1S26. Não estão refletidas as operações de consumo interno e as vendas intercompany.

Tabela 17 - Lucro bruto – Sementes (soja, algodão e braquiária) - Resultado consolidado, venda para terceiros

Sementes		1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Receita líquida	R\$/mil	2.682	22.273	730,5%	96	220	129,2%
Custo total	R\$/mil	930	(5.773)	n.m.	(691)	(779)	12,7%
Resultado bruto	R\$/mil	3.612	16.500	356,8%	(595)	(559)	-6,1%
Margem bruta	%	134,7%	74,1%	-60,6p.p.	-619,8%	-254,1%	365,7p.p.

No 2T26, houve apenas faturamento de complemento de preço e registro de custos inerentes à finalização da indústria de beneficiamento/tratamento de sementes. No 1T26, faturamos 761 big bags de soja semente, 303 big bags de algodão semente e 74 big bags de braquiária. O terceiro e o quarto trimestre deverão refletir o início do ciclo de faturamento da safra 2025/26.

Resultado bruto

Tabela 18 - Resultado bruto

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Resultado Bruto	1.732.082	1.884.366	8,8%	656.027	941.202	43,5%
Margem Bruta	41,3%	42,4%	1,1p.p.	35,2%	43,3%	8,0p.p.

O resultado bruto no 2T26 totalizou R\$ 941,2 milhões, crescimento de R\$ 285,1 milhões em comparação ao 2T25. A margem bruta cresceu 8,0p.p. encerrando o trimestre em 43,3% devido principalmente ao melhor desempenho do algodão em pluma, soja e rebanho bovino. No 1S26, o resultado bruto foi de R\$ 1,9 bilhão, com aumento de R\$ 152,3 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. No semestre também houve incremento na margem bruta passando de 41,3% no 1S25 para 42,4% no 1S26, notadamente, o algodão em pluma e o rebanho bovino, contribuíram para essa elevação.

Despesas com vendas

Tabela 19 - Despesas com vendas

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Frete	(98.289)	(145.561)	48,1%	(41.263)	(75.303)	82,5%
Armazenagem	(47.408)	(64.393)	35,8%	(23.032)	(31.976)	38,8%
Comissões	(9.657)	(5.115)	-47,0%	(2.093)	(3.302)	57,8%
Classificação de produtos	(2.173)	(922)	-57,6%	(464)	(113)	-75,6%
Despesas com exportação	(43.796)	(46.415)	6,0%	(17.385)	(19.985)	15,0%
Royalties	2.980	(17.232)	n.m.	525	(4.334)	n.m.
Outros	(11.945)	(18.563)	55,4%	(5.104)	(8.336)	63,3%
Total	(210.288)	(298.201)	41,8%	(88.816)	(143.349)	61,4%
% Receita líquida	-5,0%	-6,7%	-1,7p.p.	-4,8%	-6,6%	-1,8p.p.

As despesas com vendas registraram crescimento de 61,4% no 2T26 e de 41,8% no 1S26, em comparação aos respectivos períodos do ano anterior. As principais variações ocorreram nas linhas de fretes, armazenagem, despesas de exportação e royalties. As despesas com fretes foram impactadas principalmente pela expedição da soja, pelas vendas CIF. Além disso, ocorreu o maior volume faturado de algodão em pluma, tanto no trimestre quanto no semestre. Adicionalmente, houve reajustes nos fretes contratados para o transporte nacional (fazenda-porto), refletindo pressões de custos associadas ao aumento do preço do diesel e ao cenário geopolítico. Já os gastos com armazenagem foram impactados pelo crescimento da produção de soja para secagem e armazenagem. As despesas com exportação apresentaram crescimento tanto no trimestre quanto no acumulado do semestre, acompanhando o aumento do volume expedido de algodão em pluma nos períodos. Em royalties, a elevação ocorreu em virtude do pagamento de valores complementares relativas às sementes de algodão e soja.

Despesas administrativas

Tabela 20 - Despesas administrativas

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Gastos com pessoal	(48.631)	(63.156)	29,9%	(25.956)	(35.272)	35,9%
Honorários de terceiros	(17.351)	(27.197)	56,7%	(10.640)	(13.363)	25,6%
Depreciações e amortizações	(14.723)	(16.110)	9,4%	(7.384)	(7.745)	4,9%
Despesas com viagens	(2.085)	(2.490)	19,4%	(1.490)	(1.652)	10,9%
Manutenção de software	(12.497)	(15.827)	26,6%	(6.191)	(7.688)	24,2%
Propaganda e publicidade	(4.370)	(4.725)	8,1%	(2.546)	(2.156)	-15,3%
Despesas de comunicação	(3.461)	(4.196)	21,2%	(1.769)	(2.131)	20,5%
Aluguéis	(2.264)	(3.130)	38,3%	(1.178)	(1.591)	35,1%
Contingências tributárias, trabalhistas e ambientais	(4.187)	(4.530)	8,2%	(1.735)	(2.543)	46,6%
Impostos e taxas diversas	(1.199)	(2.908)	142,5%	(500)	(701)	40,2%
Contribuições e doações	(5.079)	(7.894)	55,4%	(1.364)	(3.013)	120,9%
Outros	(3.092)	(5.782)	87,0%	(1.615)	(3.021)	87,1%
Subtotal	(118.939)	(157.945)	32,8%	(62.368)	(80.876)	29,7%
% Receita líquida	-2,8%	-3,6%	0,8p.p.	-3,3%	-3,7%	0,4p.p.
Participação nos Resultados	(47.012)	(53.416)	13,6%	(26.513)	(12.597)	-52,5%
Total	(165.951)	(211.361)	27,4%	(88.881)	(93.473)	5,2%

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados) apresentaram aumento de 29,7% e 32,8% no trimestre e no semestre, em comparação com os mesmos períodos do ano anterior. As principais variações foram:

- (i) **Gastos com pessoal:** aumento decorrente da ampliação do quadro de colaboradores, incluindo a incorporação de funcionários oriundos da aquisição da Sierentz, que foi incorporada em julho/2025.
- (ii) **Honorários de terceiros:** aumento decorrente, principalmente, da contratação de serviços de consultoria nas áreas financeira, tributária, jurídica e de tecnologia, vinculados à execução de projetos estratégicos da Companhia.
- (iii) **Manutenção de Software:** aumento decorrente da maior contratação de licenças de software, da expansão dos serviços de computação em nuvem e do processamento de dados.
- (iv) **Impostos e Taxas Diversas:** aumento nas despesas com impostos e taxas junto aos órgãos reguladores e ambientais.
- (v) **Contribuições e Doações:** incremento de contribuições destinadas a associações de classe, de produtores e a institutos de pesquisa no período.

No 2T26, a Companhia registrou despesas não recorrentes (despesas com consultorias) vinculadas aos processos de aquisições realizados no ano de 2025, no montante de **R\$ 2,8 milhões**. No semestre, as despesas não recorrentes (despesas com consultorias e auditorias) vinculadas aos processos de aquisições realizados no ano de 2025 totalizaram **R\$ 9,0 milhões**.

EBITDA ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T26 totalizou R\$ 580,6 milhões, crescimento de 4,3% em relação ao 2T25. O principal fator que contribuiu para a evolução do EBITDA Ajustado foi o incremento do resultado bruto das culturas, no montante de R\$ 111,3 milhões, que foi parcialmente compensado pelo aumento das despesas gerais e administrativas.

O EBITDA Ajustado do 1S26 totalizou R\$ 1,3 bilhão, queda de 15,0% em relação ao 1S25, refletindo principalmente o menor resultado bruto de soja e do caroço de algodão. Além disso, houve aumento das despesas com vendas e administrativas, parcialmente compensado pelo aumento de outras transações com imobilizado, ganhos e perdas com transações de investimento.

Tabela 21 - Reconciliação do EBITDA ajustado

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Receita Líquida	4.193.177	4.443.113	6,0%	1.862.135	2.175.612	16,8%
(+/-) VVJAB e VRLPA	896.354	987.600	10,2%	392.724	590.032	50,2%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.357.449)	(3.546.347)	5,6%	(1.598.832)	(1.824.442)	14,1%
Custo dos Produtos	(2.683.483)	(2.936.940)	9,4%	(1.310.464)	(1.512.582)	15,4%
RVJAB	(673.966)	(609.407)	-9,6%	(288.368)	(311.860)	8,1%
Resultado Bruto	1.732.082	1.884.366	8,8%	656.027	941.202	43,5%
(-) Despesas com vendas	(210.288)	(298.201)	41,8%	(88.816)	(143.349)	61,4%
(-) Gerais e administrativas	(165.951)	(211.361)	27,4%	(88.881)	(93.473)	5,2%
Gerais e administrativas	(118.939)	(157.945)	32,8%	(62.368)	(80.876)	29,7%
Participação nos resultados	(47.012)	(53.416)	13,6%	(26.513)	(12.597)	-52,5%
(-) Honorários de administração	(13.052)	(17.186)	31,7%	(4.238)	(4.230)	-0,2%
(-) Outras receitas (despesas) operacionais	(23.457)	(55.783)	137,8%	(20.806)	(22.721)	9,2%
(=) Resultado da Atividade	1.319.334	1.301.835	-1,3%	453.286	677.429	49,4%
(+) Depreciação e amortização	198.091	187.963	-5,1%	105.171	106.696	1,5%
(+) Deprec. ativos de direitos de uso - IFRS 16	192.547	145.500	-24,4%	96.266	75.147	-21,9%
EBITDA	1.709.972	1.635.298	-4,4%	654.723	859.272	31,2%
(-) VVJAB e VRLPA ⁽¹⁾	(896.354)	(987.600)	10,2%	(392.724)	(590.032)	50,2%
(+) RVJAB ⁽²⁾	673.966	609.407	-9,6%	288.368	311.860	8,1%
(+) Outras Transações - Imobilizado ⁽³⁾	12.641	14.844	17,4%	6.202	(3.292)	n.m.
(+) Ganhos/ Perdas transações c/ investimentos ⁽⁴⁾	-	3.869	n.m.	-	2.768	n.m.
EBITDA Ajustado^(1,2,3,4)	1.500.225	1.275.818	-15,0%	556.569	580.576	4,3%
Margem EBITDA Ajustado^(1,2,3,4)	35,8%	28,7%	-7,1p.p.	29,9%	26,7%	-3,2p.p.

(1) Excluindo os efeitos da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB) e da Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA), pois não representam efeito caixa. (2) Excluindo os efeitos da Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos (RVJAB), pois não representam efeito caixa. (3) Excluída a Baixa do Ativo Imobilizado; baixa de bens disponíveis para venda e mais-valia de investimentos sem efeito caixa. (4) Vide NE 27 do ITR.

Resultado financeiro líquido ajustado

Dado que parte das operações de endividamento da Companhia está denominada em moeda estrangeira, essas operações se dividem entre aquelas “swapadas” para reais e aquelas enquadradas em “*hedge accounting*”, utilizadas como instrumentos de proteção da receita contra a variação cambial, conforme previsto na Política de Gestão de Riscos de Mercado (*Hedge*). Assim, quando analisamos os números de forma agregada, a variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira não impacta o resultado financeiro. Isso ocorre porque eventuais ganhos ou perdas cambiais são compensados por efeitos equivalentes no respectivo *swap*. No caso das operações enquadradas em *hedge accounting*, a variação cambial é inicialmente alocada no Patrimônio Líquido até a amortização da dívida; após esse momento, é reclassificada para o resultado, em receita de vendas.

Tabela 22 - Resultado financeiro líquido ajustado (com efeito de swap)

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Juros	(336.364)	(470.020)	39,7%	(189.610)	(261.893)	38,1%
Variação cambial	89.925	30.667	-65,9%	8.994	2.459	-72,7%
Variação monetária	-	(3.311)	n.m.	-	(4.906)	n.m.
Ajuste a valor presente arrendamentos (IFRS16) ⁽¹⁾	(156.425)	(190.059)	21,5%	(85.062)	(92.669)	8,9%
Ajuste a valor presente de títulos a pagar ⁽¹⁾	(18.847)	(18.974)	0,7%	(16.705)	-	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	14.231	(1.251)	-108,8%	7.111	(328)	-104,6%
Total	(407.480)	(652.948)	60,2%	(275.272)	(357.337)	29,8%
% Receita líquida	9,7%	14,7%	5,0p.p.	14,8%	16,4%	1,6p.p.

⁽¹⁾ Não possui efeito caixa

O resultado financeiro apresentou aumento de 29,8% no trimestre e de 60,2% no acumulado do semestre, em comparação com os mesmos períodos do ano anterior. Esse desempenho reflete, principalmente, o crescimento das despesas com juros, decorrente da elevação da dívida líquida ajustada. Por outro lado, a Companhia manteve sua estratégia de otimização da estrutura de capital, reduzindo o spread médio da dívida em relação ao CDI de CDI+0,78% no 2T25 para CDI+0,22% no 2T26, mesmo com o alongamento do perfil do endividamento. O ajuste a valor presente dos arrendamentos também registrou crescimento, refletindo o aumento de terras arrendadas por meio da aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda.

A variação cambial reduziu-se em ambos os períodos, principalmente relacionada aos fornecedores a pagar indexados ao dólar, em função da menor valorização do real frente ao dólar, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Resultado líquido

Tabela 23 - Resultado líquido

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	911.854	648.887	-28,8%	178.014	320.092	79,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro	(261.317)	(167.736)	-35,8%	(38.177)	(75.023)	96,5%
Lucro Líquido Consolidado do Período	650.537	481.151	-26,0%	139.837	245.069	75,3%
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	622.360	455.174	-26,9%	161.688	226.102	39,8%
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	28.177	25.977	-7,8%	(21.851)	18.967	n.m.
Margem Líquida	15,5%	10,8%	-4,7p.p.	7,5%	11,3%	3,8p.p.

No 2T26, o resultado líquido foi positivo em R\$ 245,1 milhões, o que representa um aumento de R\$ 105,2 milhões em relação ao 2T25. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram: (i) incremento de R\$ 285,2 milhões no lucro bruto; (ii) compensado pelo aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas e outras despesas operacionais em R\$ 61,0 milhões; (iii) resultado financeiro negativo, com aumento de R\$ 82,1 milhões; e (iv) aumento no imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 36,8 milhões. Em relação ao 2T25, apresentamos um crescimento de 75,3%, com incremento na margem líquida de 3,8 p.p, ou seja, para 11,3%.

No 1S26, o lucro líquido foi de R\$ 481,1 milhões, uma queda de R\$ 169,4 milhões em relação ao 1S25, refletindo, principalmente, o aumento das despesas operacionais e o pior resultado financeiro, parcialmente compensados pela melhora do lucro bruto e pela menor despesa com impostos.

Análise do demonstrativo de fluxo de caixa

A geração de caixa livre permaneceu negativa tanto no trimestre quanto no semestre, comportamento esperado para o período em função da maior necessidade de capital de giro destinada ao custeio da safra. No 2T26, destacaram-se os desembolsos com pagamentos de arrendamentos e insumos agrícolas, além da liquidação de R\$ 108,4 milhões referente à segunda parcela da aquisição da Sierentz Agro Brasil. Adicionalmente, a Companhia recebeu, no trimestre, R\$ 50,9 milhões referentes à segunda parcela da operação com a Terrus. No semestre, além dos desembolsos realizados no 2T26, permaneceram relevantes os investimentos efetuados no 1T26, com destaque para os pagamentos finais referentes à aquisição da Fazenda Paladino, no valor de R\$ 361,5 milhões, e da Fazenda localizada em Unai (MG), no valor de R\$ 95,0 milhões.

Tabela 24 - Fluxo de caixa resumido

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Caixa gerado nas operações	1.534.151	1.303.941	-15,0%	547.687	570.314	4,1%
Variações nos ativos e passivos	(1.583.935)	(1.846.382)	16,6%	(444.277)	(627.538)	41,2%
Caixa líq. ativ. de investimentos	(1.152.447)	(1.203.288)	4,4%	(266.694)	(372.261)	39,6%
Em imobilizado	(491.282)	(674.630)	37,3%	(262.120)	(306.962)	17,1%
Em intangível	(5.871)	(2.729)	-53,5%	(3.427)	(1.620)	-52,7%
Compra de terras	(636.500)	(456.500)	-28,3%	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	1.300	-	n.m.
Aquisição Sierentz	-	(108.426)	n.m.	-	(108.426)	n.m.
Recebimento pela venda de investimento ⁽⁴⁾	-	50.951	n.m.	-	50.951	n.m.
Integralização de capital	(1.650)	-	n.m.	(1.650)	-	n.m.
Outros investimentos	(17.144)	(11.954)	-30,3%	(797)	(6.204)	678,4%
Caixa livre apresentado	(1.202.231)	(1.745.729)	45,2%	(163.284)	(429.485)	163,0%
Variação da conta de aplicações financeiras ⁽¹⁾	89	565	534,8%	47	469	897,9%
Aquisição de participação ⁽²⁾	(432.321)	-	n.m.	(103.000)	-	n.m.
Arrendamentos pagos ⁽³⁾	(410.959)	(414.375)	0,8%	(359.884)	(376.257)	4,5%
Caixa livre ajustado	(2.045.422)	(2.159.539)	5,6%	(626.121)	(805.273)	28,6%

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. O valor de (R\$ 432,3 milhões) da linha de "aquisição de participação" é composto por: (i) R\$ 280,9 milhões referentes ao pagamento da segunda parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo juntamente com R\$ 48,4 milhões de imposto de renda pago sobre a operação; (ii) R\$ 103 milhões relativos à aquisição da participação da SLC-MIT.

(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como desembolso de caixa operacional. O detalhamento dos pagamentos (algodoeira, terras de cultura, prédios, máquinas e veículos) está disponível na Nota Explicativa 12 da ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento passaram a ser segregados entre principal e juros.

(4) O montante de R\$ 50,9 milhões registrado na linha "Recebimento pela Venda de Investimento" refere-se ao recebimento da segunda parcela da operação com a Terrus (vide Nota Explicativa nº 9 da ITR do 2T26).

Imobilizado/CAPEX

Tabela 25 - CAPEX ⁽¹⁾

(R\$ mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	182.394	215.237	18,0%	59.478	63.963	7,5%
Aquisição de terras	841.707	17.852	-97,9%	-	8.697	n.m.
Correção de solo	81.342	62.082	-23,7%	55.186	50.673	-8,2%
Obras e instalações	73.171	152.634	108,6%	50.655	71.309	40,8%
Usina de beneficiamento de algodão	11.427	56.364	393,3%	11.252	44.423	294,8%
Armazém de grãos	25.007	11.214	-55,2%	13.126	3.442	-73,8%
Limpeza de solo	15.107	2.085	-86,2%	13.655	1.830	-86,6%
Veículos	2.042	828	-59,5%	420	153	-63,6%
Software	5.871	2.729	-53,5%	3.427	1.620	-52,7%
Benfeitorias em imóveis próprios	33	-	n.m.	33	-	n.m.
Benfeitorias em imóveis de terceiros	36	1.724	n.m.	36	689	n.m.
Prédios	306	11.635	n.m.	-	-	n.m.
Outros	9.068	17.434	92,3%	5.263	12.548	138,4%
Total	1.247.511	551.818	-55,8%	212.531	259.347	22,0%

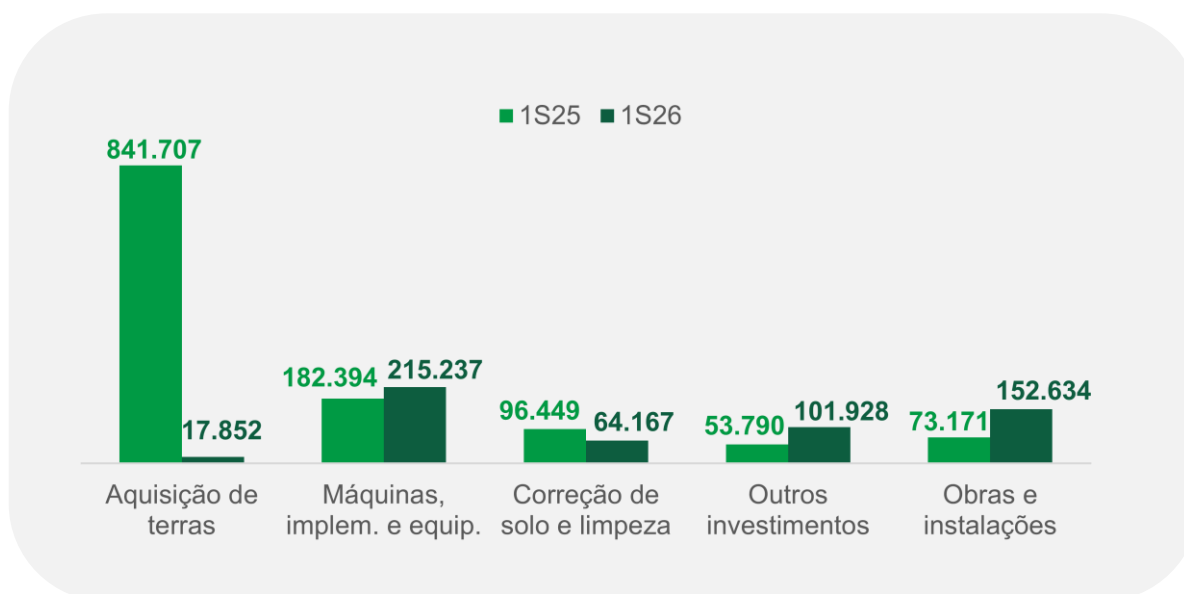
(1) Vide Notas explicativas 13 e 14 da ITR.

No 2T26, os investimentos totalizaram R\$ 259,3 milhões, representando um crescimento de 22,0% em relação ao 2T25. No acumulado do 1S26, os investimentos somaram R\$ 551,8 milhões, redução de 55,8% em relação ao 1S25. Essa variação decorre, principalmente, dos investimentos realizados no 1T25 na aquisição de terras no Mato Grosso e em Unai/MG.

Para o 2T26 e o 1S26, os investimentos em máquinas, implementos e equipamentos registraram crescimento de 7,5% e de 18,0%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Na rubrica de obras e instalações, os investimentos avançaram 40,8% no trimestre e 108,6% no semestre, impulsionados principalmente pelo progresso dos projetos de irrigação em desenvolvimento. Por sua vez, os investimentos na usina de beneficiamento de algodão tiveram aumento de 294,8% no 2T26 e de 393,3% no 1S26, esse desempenho reflete principalmente o avanço das obras de expansão da algodoeira da Fazenda Parnaguá, reforçando a capacidade operacional e de beneficiamento de algodão da Companhia. Em contrapartida, as rubricas de correção e limpeza de solo, armazém de grãos, veículos e software apresentaram redução.

Figura 1 – CAPEX realizado 1S25 vs. 1S26



Irrigação

Quanto aos projetos de irrigação, a Companhia investiu R\$ 81,7 milhões no 2T26 e R\$ 155,0 milhões no 1S26, com crescimentos de 215,8% e 417,9%, respectivamente, em relação aos períodos comparáveis do ano anterior. A Fazenda Piratini concentrou a maior parte dos desembolsos, direcionados principalmente à implantação de estruturas de pivôs, à perfuração de poços e reservatórios, além da execução de obras de infraestrutura elétrica e hidráulica.

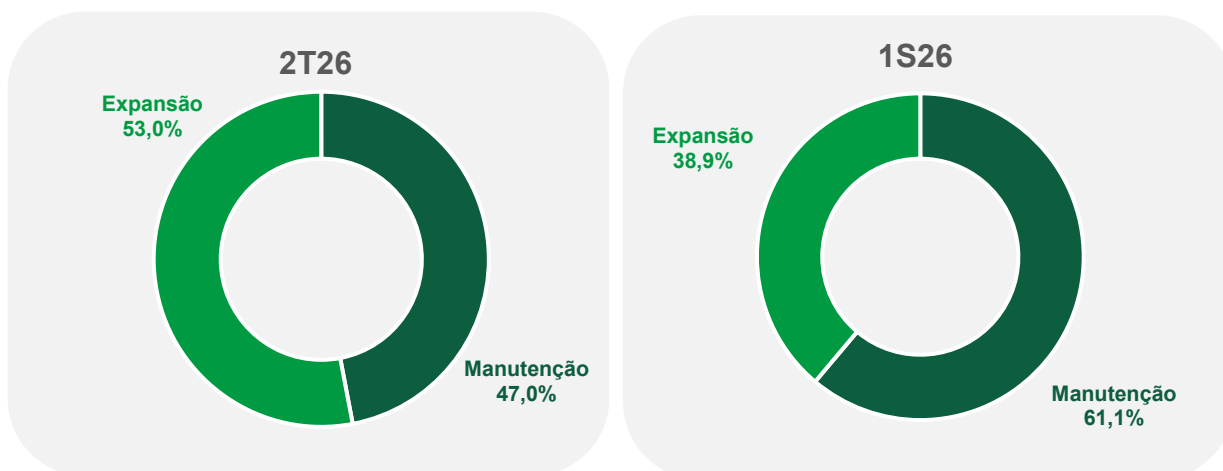
Esses projetos têm como objetivo viabilizar a realização de duas safras por ano agrícola, aumentando o potencial de geração de resultados das áreas irrigadas. Além disso, contribuem para a maior eficiência operacional e para a redução da exposição da produção às variações climáticas.

CAPEX Expansão versus Manutenção

No 2T26, o CAPEX totalizou R\$ 259,3 milhões, dos quais 53,0% foram destinados a investimentos em expansão (R\$ 137,5 milhões). Nesse montante, destacam-se os aportes em projetos de irrigação, refletidos principalmente na rubrica de obras e instalações, além dos investimentos em algodoeiros e em máquinas, implementos e equipamentos. Já o CAPEX de manutenção representou 47,0% do total, alcançando R\$ 121,9 milhões, com maior concentração em obras e instalações e em máquinas, implementos e equipamentos.

No 1S26, os investimentos em expansão corresponderam a 38,9% do CAPEX total, totalizando R\$ 214,7 milhões. Os principais desembolsos estiveram relacionados aos projetos de irrigação, à expansão da capacidade da algodoeira e à aquisição de máquinas, implementos e equipamentos. Por sua vez, o CAPEX de manutenção representou 61,1% do total, somando R\$ 337,2 milhões.

Figura 2 – CAPEX realizado 2T26 e 1S26 por tipo – Expansão (novos investimentos) e Manutenção



Endividamento

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o 2T26 em R\$ 7,5 bilhões, apresentando aumento de R\$ 2,3 bilhões em relação a 2025. Esse crescimento decorre, principalmente, da maior necessidade de capital de giro destinada ao custeio da safra e ao pagamento de arrendamentos. Adicionalmente, no período, foi realizado o pagamento de R\$ 108,4 milhões referente a segunda parcela da aquisição da Sierentz Agro Brasil, assim como os pagamentos finais relacionados à aquisição da Fazenda Paladino, no montante de R\$ 361,5 milhões, e da Fazenda localizada em Unaí (MG), no valor de R\$ 95,0 milhões.

A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou alta, passando de 1,97 vezes no final de 2025 para 3,09 vezes no 2T26, principalmente em virtude do aumento da dívida líquida no período.

A taxa média de juros da dívida apresentou redução em relação à posição de 31/12/2025, passando de 15,1% a.a. para 14,4% a.a. em 30/06/2026.

Tabela 26 - Dívida Bruta em Reais

Linha de Crédito (R\$ mil)	Taxa média anual de juros ⁽¹⁾		Consolidado	
	4T25	2T26	4T25	2T26
Endividamento BRL	15,3%	14,4%	7.572.731	8.177.138
Endividamento USD	7,5%	7,2%	206.948	84.476
(=) Dívida Bruta			7.779.679	8.261.614
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinc.a Aplicações e Dívidas ⁽²⁾			113.701	203.630
(=) Dívida Bruta (Ajustada) ⁽³⁾			7.893.380	8.465.244
(-) Caixa			(2.649.368)	(926.613)
(=) Dívida Líquida (Ajustada)			5.244.012	7.538.631
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses			2.664.715	2.440.308
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado			1,97x	3,09x

(1) Taxa de juros final com swap;

(2) Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 23, letra "g" da ITR);

(3) A dívida Bruta Ajustada não considera as custas de CRA, pois já foram pagas.

Perfil do endividamento

No 2T26 o perfil do endividamento, apresentou manutenção em relação a 2025, com participação das obrigações de longo prazo em 78%, refletindo uma gestão estratégica e consistente da estrutura da dívida, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3 - Perfil do Endividamento Bruto Ajustado

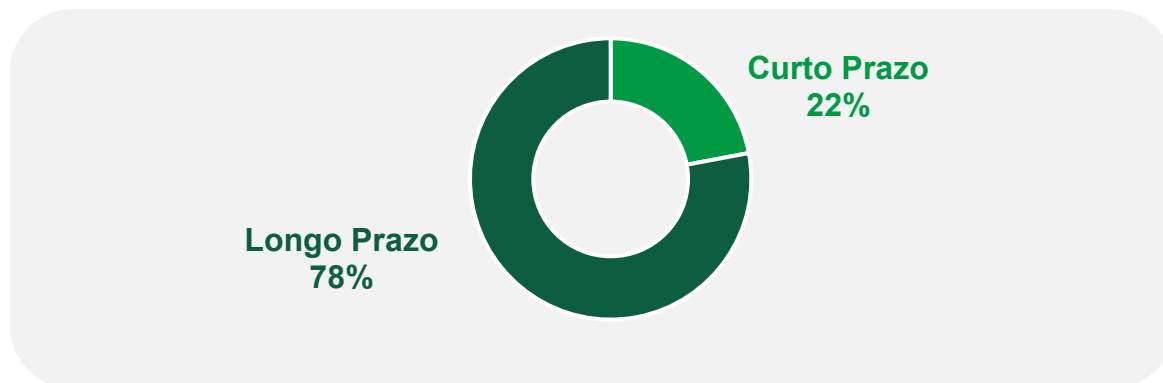


Figura 4 - Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado

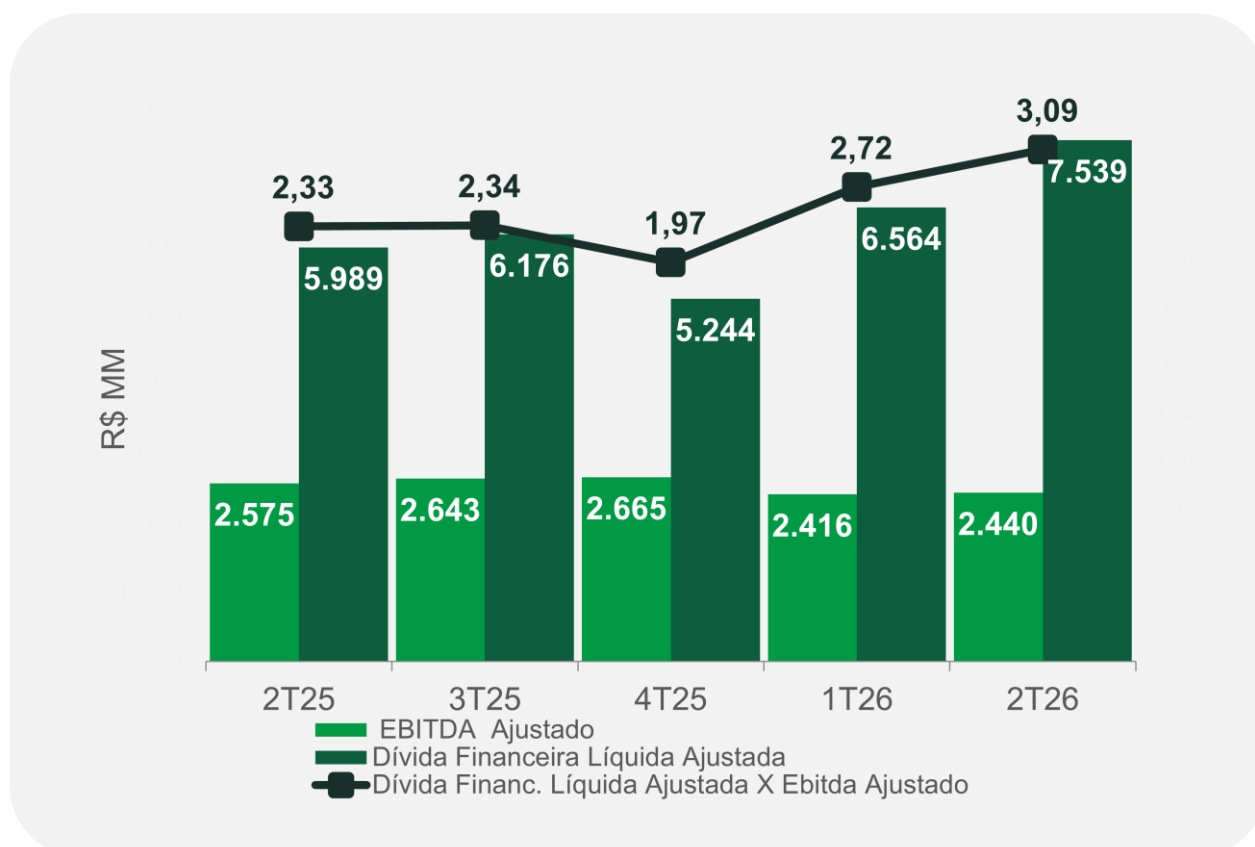


Figura 5 - Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

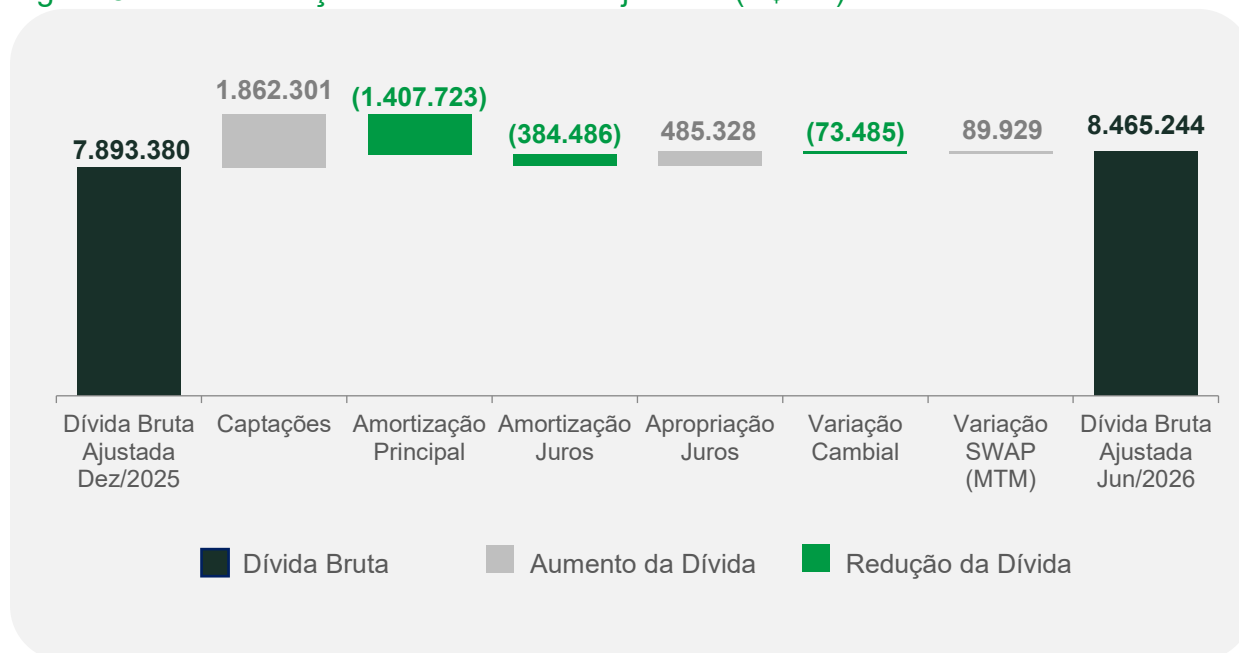


Figura 6 - Cronograma de amortização da dívida bruta ajustada (R\$ mil)

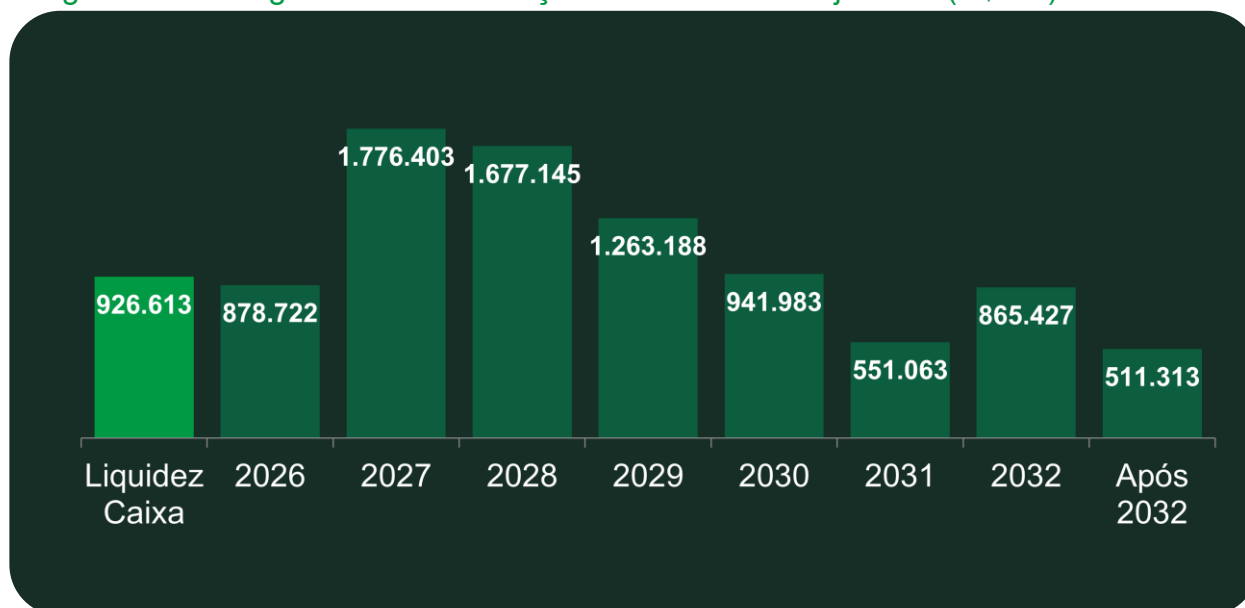
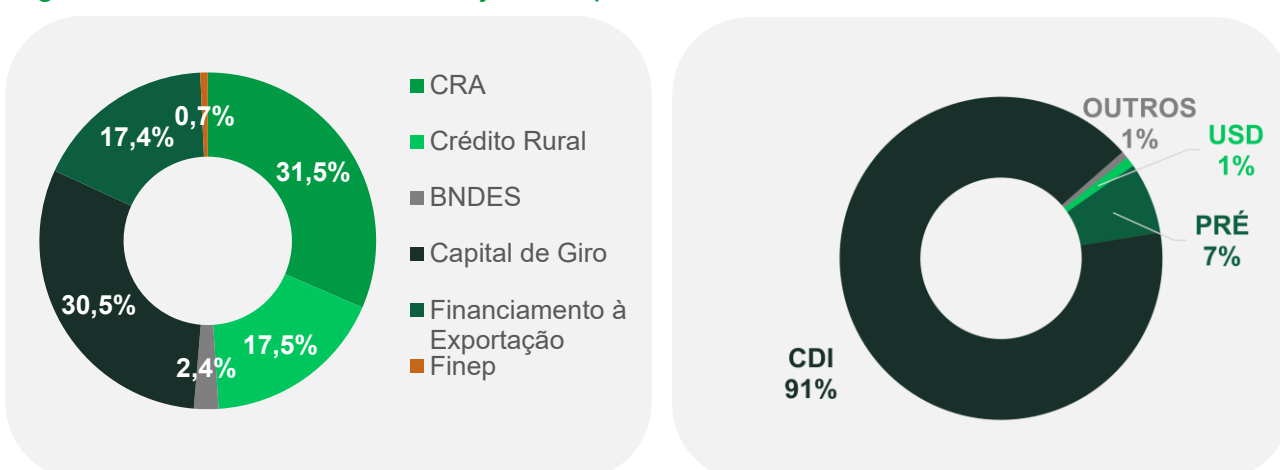


Figura 8 - Endividamento Bruto Ajustado por Indexador e instrumento



Posição de hedge

Hedge cambial e de *commodities* agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho, produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade (CBOT) e Intercontinental Exchange Futures US (ICE). Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas *commodities*. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, em contratos de venda e compra a termo de moeda (NDF – *Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia, cujo objetivo é o alcance de uma margem operacional pré-estabelecida com a conjunção dos fatores preço, câmbio e custo, a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada por meio de vendas antecipadas diretamente aos nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, bem como operações financeiras de *swaps* e opções com instituições financeiras. A seguir, apresentamos nossa posição de hedge de *commodities* (em relação ao volume total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro, atualizada **até 11 de agosto**:

Tabela 27 - Posição atualizada de hedge

Hedge de câmbio – Soja		
Ano agrícola	2025/26	2026/27
%	85,1	6,3
R\$/USD	5,6079	5,5035
Compromissos % ⁽¹⁾	0,1	36,8

Hedge de câmbio – Algodão em pluma		
Ano agrícola	2025/26	2026/27
%	83,5	11,2
R\$/USD	5,9178	5,7506
Compromissos % ⁽¹⁾	-	32,8

Hedge de câmbio – Milho		
Ano agrícola	2025/26	2026/27
-	-	-
-	-	-
%	78,7	3,9
R\$/USD	5,6817	5,5200
Compromissos % ⁽¹⁾	-	37,2
-	-	-
-	-	-

Hedge de Commodity – Soja		
Ano Agrícola	2025/26	2026/27
%	90,1	35,6
USD/bu ⁽²⁾	11,42	11,95
Compromissos % ⁽¹⁾	0,1	13,6

Hedge de Commodity – Algodão em pluma		
Ano agrícola	2025/26	2026/27
%	94,7	55,0
US\$/lb ⁽²⁾	75,61	78,88
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-

Hedge de Commodity – Milho		
Ano agrícola	2025/26	2026/27
%	17,9	-
R\$/saca ⁽³⁾	58,52	-
%	36,2	-
USD/saca ⁽³⁾	8,84	-
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-
% Total	54,1	-
R\$/saca Total ⁽³⁾	52,97	-

(1) Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, configurando hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja.

(2) Base FOB Porto - os preços em nossas unidades de produção são influenciados por despesas de transporte e possíveis descontos de qualidade.

(3) Preço fazenda.



Comunicação ESG com stakeholders

Melhores da Exame ESG

A SLC Agrícola foi reconhecida em primeiro lugar no Prêmio Melhores do ESG 2026, concedido pela Revista Exame, na categoria Agronegócio. A cerimônia de premiação aconteceu em 26 de maio de 2026.

Esta é a quinta vez consecutiva que a SLC Agrícola é reconhecida na premiação, que homenageia as ações de companhias em responsabilidade social, ambiental e de governança.

O Melhores do ESG é a evolução do tradicional Guia EXAME de Sustentabilidade, um dos principais guias sobre responsabilidade social do país há mais de duas décadas. A publicação foi criada em 2000, como Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, e foi rebatizada à medida que o tema evoluiu na sociedade. Em 2026, a metodologia foi reformulada para dar mais ênfase aos critérios financeiros ESG.

5 Fazendas carbono neutro em 2025

Em 2025, a SLC Agrícola identificou cinco fazendas com balanço de carbono negativo no escopo 1 e 2, ou seja, removeram mais carbono do que emitiram ao longo do ano.

As fazendas Palmares e Panorama alcançaram esse resultado pelo segundo ano consecutivo. Também se destacaram as fazendas Paineira, Parceiro e Paladino. O balanço entre as emissões e as remoções das fazendas neutras em carbono, em tCO₂e, está detalhado abaixo.

Esses resultados demonstram, na prática, que é possível conciliar desempenho operacional, viabilidade econômica e contribuição para a mitigação das mudanças climáticas, reforçando o papel do agronegócio como parte da solução para os desafios climáticos globais.

Fazendas	Emissões Agrícolas(tCO ₂ e)	Remoção (tCO ₂ e)	Balanço(tCO ₂ e)
Paineira	3.706	(15.496)	(11.790)
Parceiro	20.151	(31.432)	(11.281)
Paladino	23.898	(32.199)	(8.301)
Panorama	23.639	(26.965)	(3.326)
Palmares	36.054	(39.552)	(3.498)
Total Geral	107.448	(145.644)	(38.196)

Relatório Anual de Compliance

SLC Agrícola lançou mais uma edição do seu Relatório Anual de Compliance de 2025, destacando conquistas, avanços e práticas que reforçam a cultura de ética, transparência e responsabilidade em toda a Companhia. O documento reflete nosso compromisso de manter os mais altos padrões de integridade, fortalecendo a confiança de nossos colaboradores, parceiros e sociedade.

O documento é público e pode ser acessado por meio do link — <https://blobslcagricola.blob.core.windows.net/media/Page/Content/TmJ6y0knnKWNgUqXoWM8Z8LZIa4V5LEPRelatorio-Anual-Compliance-2025.pdf>

Área atingida por incêndios

A SLC Agrícola, em linha com sua Política de Desmatamento Zero, não realiza conversões de áreas com vegetação nativa para a produção desde 2021, mesmo que exista legalidade para a prática e, portanto, não recorre à utilização de fogo para esse fim. Contudo, mantém seus sistemas de monitoramento e combate a focos de calor, pois, por localizar-se prioritariamente no bioma Cerrado, sabe-se que, entre os meses de junho e setembro, período de seca e altas temperaturas, os incêndios naturais podem ocorrer.

No segundo trimestre de 2026, houve ocorrências de incêndio em áreas de vegetação nativa em apenas uma fazenda, com uma área queimada de 21 hectares. Apesar da ocorrência, este é um resultado positivo, reduzindo a área queimada em 95% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado está diretamente relacionado, também, às condições climáticas do período, marcado por maior umidade, e temperaturas mais amenas, fatores que reduzem a propensão à ocorrência de incêndios naturais no Cerrado.

A Companhia segue vigilante e estruturada, com medidas preventivas, como caminhões-pipa, brigadas treinadas, vigilância em áreas críticas, aceiros, estradas estratégicas e equipamentos adaptados. Destaca-se também o uso de tecnologia no monitoramento em tempo real por meio de georreferenciamento e imagens de satélite, garantindo resposta rápida e eficaz a qualquer foco de calor.

A SLC Agrícola permanece comprometida com investimentos contínuos na proteção ambiental e no fortalecimento da resiliência climática de suas operações.

Dados operacionais e econômico-financeiros complementares

Clique nos links a seguir para baixar as informações em Excel.

Tabelas de desempenho financeiro

Dados referentes ao desempenho financeiro e econômico, como receita, custo, resultado bruto, lucro, EBITDA, endividamento e demais informações constantes da seção desempenho financeiro.

[Clique aqui para baixar](#)

Dados operacionais

Dados da área plantada por cultura, produtividade orçada *versus* forecast, composição dos custos de produção, parque de máquinas e capacidade de armazenagem.

[Clique aqui para baixar](#)

Dados de terras

Dados da área plantada e portfólio de terras.

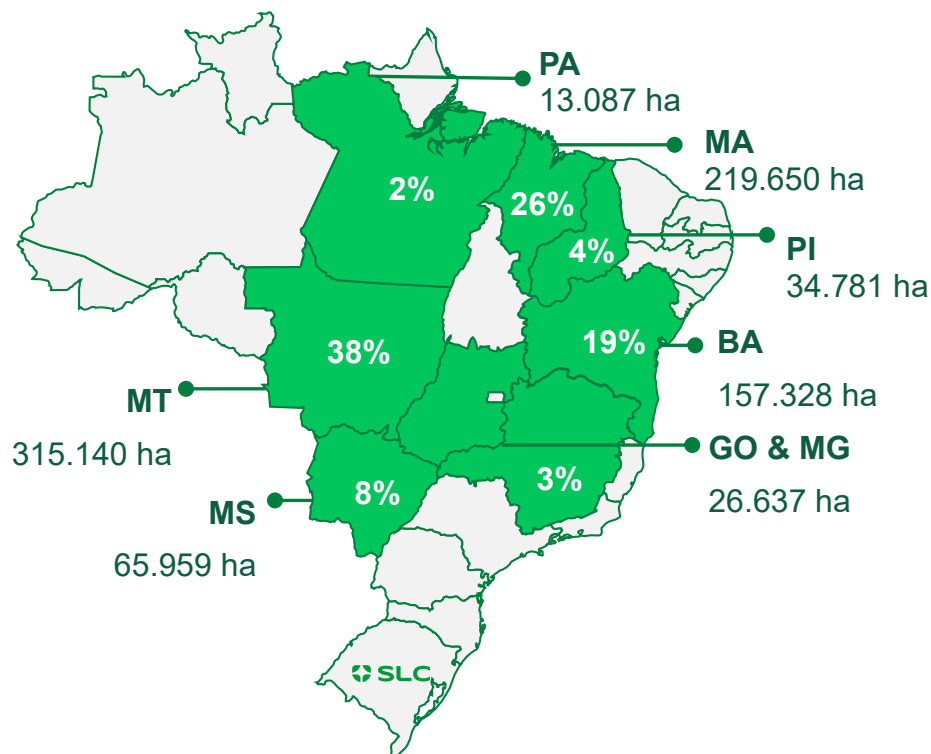
[Clique aqui para baixar](#)

Tabela de conversão de medidas

[Clique aqui para baixar](#)



Localização das unidades de produção e matriz


Área plantada das Fazendas operadas pela SLC Agrícola (1ª e 2ª safra) – forecast ano Safra 2025/2026: 832.582 hectares

MT		315.140
1.	Pampeira	33.250
2.	Piracema	15.897
3.	Pirapora	17.726
4.	Próspera	32.312
5.	Planorte	30.720
6.	Paiaguás	65.641
7.	Perdizes	31.153
8.	Pioneira	65.416
9.	Preciosa	23.025
MS		65.959
10.	Pantanal	42.643
11.	Planalto	23.316
GO & MG		26.637
12.	Pamplona	26.637
PA		13.087
13.	Porteira	13.087

BA		157.328
14.	Panorama	17.537
15.	Paladino	24.213
16.	Paysandu	40.214
17.	Piratini	25.323
18.	Palmares	30.221
19.	Parceiro	19.820
MA		219.650
20.	Parnaíba	51.008
21.	Palmeira	12.298
22.	Planeste	55.849
23.	Perpétua	31.215
24.	Potência	69.280
PI		34.781
25.	Parnaguá	27.063
26.	Paineira	7.718

Área irrigada (ha)	Plantada	Física
1. Pamplona	4.976	3.342
2. Paysandu	13.870	7.953
3. Piratini	13.782	6.891
4. Palmares	3.096	1.548
Total	35.725	19.734
% área plantada	4,3% ⁽¹⁾	3,5% ⁽²⁾

(1) Considerando área plantada total de 1ª e 2ª safra

(2) Considerando apenas área física de 1ª safra

Anexo 1 – Balanço Patrimonial Ativo

R\$ (mil)	31/12/2025	AV	30/06/2026	AV	AH
Ativo Circulante	9.845.683	46,1%	8.663.265	43,3%	-12,0%
Caixa e equivalentes de caixa	2.647.586	12,4%	924.266	4,6%	-65,1%
Contas a receber de clientes	248.085	1,2%	237.649	1,2%	-4,2%
Adiantamento a fornecedores	35.652	0,2%	66.346	0,3%	86,1%
Estoques	3.722.611	17,4%	3.152.677	15,8%	-15,3%
Ativos biológicos	2.350.421	11,0%	3.288.287	16,5%	39,9%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	106.947	0,5%	65.342	0,3%	-38,9%
Tributos a recuperar	183.978	0,9%	258.017	1,3%	40,2%
Títulos a receber	84.366	0,4%	63.852	0,3%	-24,3%
Operações com derivativos	408.226	1,9%	371.686	1,9%	-9,0%
Créditos com partes relacionadas	216	0,0%	-	0,0%	-100,0%
Outras contas a receber	8.864	0,0%	14.686	0,1%	65,7%
Despesas antecipadas	47.153	0,2%	219.125	1,1%	364,7%
Ativos mantidos para venda	1.578	0,0%	1.332	0,0%	-15,6%
Ativo Não Circulante	11.495.749	53,9%	11.323.676	56,7%	-1,5%
Aplicações Financeiras	1.782	0,0%	2.347	0,0%	31,7%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	12.755	0,1%	13.307	0,1%	4,3%
Tributos a recuperar	384.991	1,8%	396.200	2,0%	2,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	295.230	1,4%	292.277	1,5%	-1,0%
Operações com derivativos	181.721	0,9%	142.739	0,7%	-21,5%
Títulos a receber	107.588	0,5%	73.837	0,4%	-31,4%
Adiantamento a fornecedores	32.755	0,2%	32.755	0,2%	0,0%
Despesas antecipadas	10.662	0,0%	6.211	0,0%	-41,7%
Outros créditos	60.094	0,3%	47.908	0,2%	-20,3%
	1.087.578	5,1%	1.007.581	5,0%	-7,4%
Investimentos	6.189	0,0%	12.409	0,1%	100,5%
Propriedades para investimento	53.182	0,2%	53.772	0,3%	1,1%
Ativo de Direito de uso	2.763.422	12,9%	2.346.191	11,7%	-15,1%
Imobilizado	7.111.885	33,3%	7.440.396	37,2%	4,6%
Intangível	473.493	2,2%	463.327	2,3%	-2,1%
	10.408.171	48,8%	10.316.095	51,6%	-0,9%
ATIVO TOTAL	21.341.432	100%	19.986.941	100%	-6,3%

[Clique aqui para baixar](#)

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Passivo

R\$ (mil)	31/12/2025	AV	30/06/2026	AV	AH
Passivo Circulante	5.465.900	25,6%	3.937.939	19,7%	-28,0%
Fornecedores	2.004.563	9,4%	880.526	4,4%	-56,1%
Empréstimos e financiamentos	1.591.681	7,5%	1.756.447	8,8%	10,4%
IR e contribuição social a pagar	133.841	0,6%	13.042	0,1%	-90,3%
Impostos, taxas e contribuições diversas	19.752	0,1%	14.770	0,1%	-25,2%
Obrigações sociais e trabalhistas	133.955	0,6%	128.207	0,6%	-4,3%
Adiantamento de clientes	450.508	2,1%	373.576	1,9%	-17,1%
Débitos com partes relacionadas	139	0,0%	-	0,0%	-100,0%
Operações com derivativos	159.003	0,7%	290.895	1,5%	82,9%
Títulos a pagar	590.158	2,8%	160.982	0,8%	-72,7%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	3.623	0,0%	2.318	0,0%	-36,0%
Dividendos a pagar	9.441	0,0%	26	0,0%	-99,7%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	3.923	0,0%	4.388	0,0%	11,9%
Passivo de arrendamento com terceiros	249.790	1,2%	283.947	1,4%	13,7%
Outras contas a pagar	115.523	0,5%	28.815	0,1%	-75,1%
Passivo Não Circulante	10.220.097	47,9%	9.952.300	49,8%	-2,6%
Empréstimos e financiamentos	6.136.603	28,8%	6.456.002	32,3%	5,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	420.140	2,0%	514.576	2,6%	22,5%
Operações com derivativos	190.903	0,9%	239.382	1,2%	25,4%
Títulos a pagar	207.965	1,0%	61.655	0,3%	-70,4%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	12.457	0,1%	10.766	0,1%	-13,6%
Passivo de arrendamento com terceiros	3.151.720	14,8%	2.570.830	12,9%	-18,4%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	77.136	0,4%	76.670	0,4%	-0,6%
Outras obrigações	23.173	0,1%	22.419	0,1%	-3,3%
Patrimônio Líquido Consolidado	5.655.435	26,5%	6.096.702	30,5%	7,8%
Capital social	2.926.680	13,7%	2.926.680	14,6%	0,0%
Reserva de capital	117.357	0,5%	175.273	0,9%	49,4%
(-) Ações em tesouraria	(31.666)	-0,1%	(42.993)	-0,2%	35,8%
Reservas de lucros	710.489	3,3%	710.489	3,6%	0,0%
Lucros acumulados	-	0,0%	458.098	2,3%	n.m.
Outros resultados abrangentes	1.308.243	6,1%	1.196.930	6,0%	-8,5%
Participação dos acionistas não controladores	624.332	2,9%	672.225	3,4%	7,7%
PASSIVO TOTAL	21.341.432	100%	19.986.941	100%	-6,3%

Anexo 3 – Demonstração de Resultado do Exercício

R\$ (mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Receita Operacional Líquida	4.193.177	4.443.113	6,0%	1.862.135	2.175.612	16,8%
Algodão em Pluma	1.630.656	1.494.350	-8,4%	677.808	733.407	8,2%
Caroço de Algodão	124.646	87.139	-30,1%	32.200	27.051	-16,0%
Soja	2.209.951	2.112.540	-4,4%	951.975	1.001.703	5,2%
Milho	51.282	85.810	67,3%	49.584	77.663	56,6%
Rebanho Bovino	102.882	155.573	51,2%	53.479	93.519	74,9%
Sementes	2.682	22.273	730,5%	96	220	129,2%
Outras	45.582	13.758	-69,8%	23.393	4.455	-81,0%
Resultado de Hedge	25.496	471.670	n.m.	73.600	237.594	222,8%
Var. do Valor Justo dos Ativos Biológicos e VRLPA	896.354	987.600	10,2%	392.724	590.032	50,2%
Custos do Produtos	(2.683.483)	(2.936.940)	9,4%	(1.310.464)	(1.512.582)	15,4%
Algodão em Pluma	(1.078.212)	(1.149.880)	6,6%	(482.107)	(569.816)	18,2%
Caroço de Algodão	(70.511)	(54.201)	-23,1%	(18.024)	(20.389)	13,1%
Soja	(1.341.618)	(1.460.803)	8,9%	(703.658)	(758.838)	7,8%
Milho	(30.545)	(62.543)	104,8%	(28.583)	(58.909)	106,1%
Rebanho Bovino	(88.027)	(138.236)	57,0%	(45.181)	(78.379)	73,5%
Sementes	930	(5.773)	n.m.	(691)	(779)	12,7%
Outras	(75.500)	(65.504)	-13,2%	(32.220)	(25.472)	-20,9%
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(673.966)	(609.407)	-9,6%	(288.368)	(311.860)	8,1%
Resultado Bruto	1.732.082	1.884.366	8,8%	656.027	941.202	43,5%
Despesas/Receitas Operacionais	(412.748)	(582.531)	41,1%	(202.741)	(263.773)	30,1%
Despesas com Vendas	(210.288)	(298.201)	41,8%	(88.816)	(143.349)	61,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(165.951)	(211.361)	27,4%	(88.881)	(93.473)	5,2%
Gerais e Administrativas	(118.939)	(157.945)	32,8%	(62.368)	(80.876)	29,7%
Participação nos Resultados	(47.012)	(53.416)	13,6%	(26.513)	(12.597)	-52,5%
Honorários da Administração	(13.052)	(17.186)	31,7%	(4.238)	(4.230)	-0,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(36)	16	n.m.	(54)	15	n.m.
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(23.421)	(55.799)	138,2%	(20.752)	(22.736)	9,6%
Res. antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.319.334	1.301.835	-1,3%	453.286	677.429	49,4%
Receitas Financeiras	313.928	344.411	9,7%	158.400	124.504	-21,4%
Despesas Financeiras	(721.408)	(997.359)	38,3%	(433.672)	(481.841)	11,1%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	911.854	648.887	-28,8%	178.014	320.092	79,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(261.317)	(167.736)	-35,8%	(38.177)	(75.023)	96,5%
Corrente	(38.279)	(41.645)	8,8%	(13.091)	(16.700)	27,6%
Diferido	(223.038)	(126.091)	-43,5%	(25.086)	(58.323)	132,5%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	650.537	481.151	-26,0%	139.837	245.069	75,3%
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	622.360	455.174	-26,9%	161.688	226.102	39,8%
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	28.177	25.977	-7,8%	(21.851)	18.967	n.m.

[Clique aqui para baixar](#)

Anexo 4 – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ (mil)	1S25	1S26	AH	2T25	2T26	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(49.784)	(542.441)	989,6%	103.410	(57.224)	n.m.
Caixa Gerado nas Operações	1.534.151	1.303.941	-15,0%	547.687	570.314	4,1%
Lucro Líquido antes do IRPJ/CSLL	911.854	648.887	-28,8%	178.014	320.092	79,8%
Depreciação e amortização	198.091	187.963	-5,1%	105.171	106.696	1,5%
Depreciação de Direito de Uso	192.547	145.500	-24,4%	96.266	75.147	-21,9%
Juros, Variação Cambial e Atual. Monetária	207.121	398.117	92,2%	122.856	235.187	91,4%
Remuneração baseada em ações	7.085	7.047	-0,5%	5.677	3.391	-40,3%
Equivalência patrimonial	36	(16)	n.m.	54	(15)	n.m.
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(195.189)	(448.460)	129,8%	(211.402)	(308.892)	46,1%
Variação do valor realiz. liq. produtos agrícolas (VRLPA)	(27.199)	70.266	n.m.	107.046	30.719	-71,3%
Prov.(reversão) part. nos res. contingências trabalhistas	49.760	50.701	1,9%	27.343	9.097	-66,7%
Provisão p/Perda Impostos a Recuperar	21.693	26.220	20,9%	17.027	8.598	-49,5%
Valor Justo das Propriedades para Investimento	(1.360)	(590)	-56,6%	(1.360)	(590)	-56,6%
Realização do ajuste a valor presente dos títulos a pagar	18.847	18.974	0,7%	16.705	-	n.m.
Realização do ajuste a valor pres.dos arrendamentos	156.425	190.059	21,5%	85.062	92.669	8,9%
Perda com transação com investimentos	-	3.869	n.m.	-	2.768	n.m.
Outras transações - imobilizado	12.641	14.844	17,4%	6.202	(3.292)	n.m.
Outros ajustes	(18.201)	(9.440)	-48,1%	(6.974)	(1.261)	-81,9%
Variações nos Ativos e Passivos	(1.583.935)	(1.846.382)	16,6%	(444.277)	(627.538)	41,2%
Contas a receber de clientes	96.766	10.436	-89,2%	168.979	114.990	-32,0%
Estoques e ativos biológicos	200.028	34.419	-82,8%	90.074	84.515	-6,2%
Tributos a recuperar	(100.359)	(70.416)	-29,8%	(36.724)	(57.828)	57,5%
Aplicações financeiras	(89)	(565)	534,8%	(47)	(469)	897,9%
Outras contas a receber	(148.374)	(157.439)	6,1%	(138.832)	(131.340)	-5,4%
Adiantamento a fornecedores	(17.723)	(30.695)	73,2%	(9.367)	(14.893)	59,0%
Fornecedores	(1.327.954)	(994.583)	-25,1%	(120.556)	(123.702)	2,6%
Obrigações fiscais e sociais	(77.455)	(118.266)	52,7%	(97.594)	(23.752)	-75,7%
Obrigações com partes relacionadas	630	(139)	n.m.	615	-	n.m.
Operações com derivativos	227.438	203.382	-10,6%	148.284	869	-99,4%
Títulos a pagar	193.992	(7.037)	n.m.	(8.180)	(1.413)	-82,7%
Adiantamento de clientes	(152.124)	(76.932)	-49,4%	(66.279)	(244.403)	268,7%
Outras contas a pagar	(64.266)	(79.918)	24,4%	(64.752)	(16.815)	-74,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(30.369)	(123.212)	305,7%	(28.590)	(20.501)	-28,3%
Juros sobre arrendamentos pagos	(63.988)	(50.931)	-20,4%	(57.098)	(45.613)	-20,1%
Juros sobre empréstimos pagos	(320.088)	(384.486)	20,1%	(224.210)	(147.183)	-34,4%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(1.152.447)	(1.203.288)	4,4%	(266.694)	(372.261)	39,6%
Em imobilizado	(491.282)	(674.630)	37,3%	(262.120)	(306.962)	17,1%
Em intangível	(5.871)	(2.729)	-53,5%	(3.427)	(1.620)	-52,7%
Compra de terras	(636.500)	(456.500)	-28,3%	-	-	n.m.
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n.m.	1.300	-	n.m.
Aquisição Sierentz	-	(108.426)	n.m.	-	(108.426)	n.m.
Recebimento pela venda de investimento ⁽⁴⁾	-	50.951	n.m.	-	50.951	n.m.
Integralização de capital	(1.650)	-	n.m.	(1.650)	-	n.m.
Outros investimentos	(17.144)	(11.954)	-30,3%	(797)	(6.204)	678,4%
Caixa Líquido Antes das Ativ.de Financiamento	(1.202.231)	(1.745.729)	45,2%	(163.284)	(429.485)	163,0%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	372.268	22.409	-94,0%	59.499	431.889	625,9%
Alienação e Recompra de ações	7.103	(14.136)	n.m.	4.696	(9.086)	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	2.767.913	1.862.091	-32,7%	1.454.740	1.561.065	7,3%
Empréstimos e financiamentos pagos	(1.301.248)	(1.407.723)	8,2%	(693.429)	(713.522)	2,9%
Derivativos Pagos	(16.971)	(53.665)	216,2%	(2.696)	(21.018)	679,6%
Integralização de capital	-	59.640	n.m.	-	-	n.m.
Aquisição de participação	(432.321)	-	-100,0%	(103.000)	-	n.m.
Dividendos pagos	(241.249)	(9.423)	-96,1%	(240.928)	(9.293)	-96,1%
Arrendamentos pagos	(410.959)	(414.375)	0,8%	(359.884)	(376.257)	4,5%
Aumento de Caixa e Equivalentes	(829.963)	(1.723.320)	107,6%	(103.785)	2.404	n.m.
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.979.575	2.647.586	33,7%	1.253.397	921.862	-26,5%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.149.612	924.266	-19,6%	1.149.612	924.266	-19,6%
Caixa Livre Apresentado	(1.202.231)	(1.745.729)	45,2%	(163.284)	(429.485)	163,0%
Variação da conta de aplicações financeiras ⁽¹⁾	89	565	534,8%	47	469	897,9%
Aquisição de participação ⁽²⁾	(432.321)	-	n.m.	(103.000)	-	n.m.
Arrendamentos Pagos ⁽³⁾	(410.959)	(414.375)	0,8%	(359.884)	(376.257)	4,5%
Caixa Livre Ajustado	(2.045.422)	(2.159.539)	5,6%	(626.121)	(805.273)	28,6%

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. O valor de (R\$ 432,3 milhões) da linha de "aquisição de participação" é composto por: (i) R\$ 280,9 milhões referentes ao pagamento da segunda parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo juntamente com R\$ 48,4 milhões de imposto de renda pago sobre a operação; (ii) R\$ 103 milhões relativos à aquisição da participação da SLC-MIT.

(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como desembolso de caixa operacional. O detalhamento dos pagamentos (aluguel, terra, prédios, máquinas e veículos) está disponível na Nota Explicativa 12 da ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento passaram a ser segregados entre principal e juros.

(4) O montante de R\$ 50,9 milhões registrado na linha "Recebimento pela Venda de Investimento" refere-se ao recebimento da segunda parcela da operação com a Terrus (vide Nota Explicativa nº 9 da ITR do 2T26).

Os arrendamentos, a partir do 4T24, comparativo 4T23, passaram a ser abertos em principal e juros, sendo parte considerada na variação de ativos e passivos e parte no caixa líquido das atividades de financiamento. A seguir, demonstramos o valor total pago:

R\$ (mil) Classe	2T25			2T26			AH
	Pagamento	Juros	Principal	Pagamento	Juros	Principal	
Algodoeira	(3.201)	(444)	(2.757)	(3.097)	(204)	(2.893)	-3,2%
Prédios	(790)	(81)	(709)	(942)	(97)	(845)	19,2%
Máquinas e Veículos	(26.040)	(3.190)	(22.850)	(29.922)	(3.656)	(26.266)	14,9%
Terras de Cultura	(386.951)	(53.383)	(333.568)	(387.909)	(41.656)	(346.253)	0,2%
Total	(416.982)	(57.098)	(359.884)	(421.870)	(45.613)	(376.257)	1,2%

R\$ (mil) Classe	1S25			1S26			AH
	Pagamento	Juros	Principal	Pagamento	Juros	Principal	
Algodoeira	(3.733)	(471)	(3.262)	(3.576)	(228)	(3.348)	-4,2%
Prédios	(1.580)	(162)	(1.418)	(1.884)	(193)	(1.691)	19,2%
Máquinas e Veículos	(50.629)	(6.188)	(44.441)	(60.651)	(7.405)	(53.246)	19,8%
Terras de Cultura	(419.005)	(57.167)	(361.838)	(399.195)	(43.105)	(356.090)	-4,7%
Total	(474.947)	(63.988)	(410.959)	(465.306)	(50.931)	(414.375)	-2,0%

[Clique aqui para baixar](#)

Departamento de Relações com Investidores

Contato | ri@slcagricula.com.br



Ivo Marcon Brum

Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores



André Vasconcellos

Gerente de Planejamento e
de Relações com Investidores



Alisandra Reis

Coordenadora de Relações
com Investidores



Daniel Batista

Analista de Relações
com Investidores



Laiza Rocha

Especialista de Relações
com Investidores

 **SLC** AGRÍCOLA

Cultivar & Evoluir